

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA  
AMAZÔNIA - PRIMAZ



**DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO DO  
MUNICÍPIO DE**

**MONTE ALEGRE**



Prefeitura de  
Monte Alegre



SEICOM

Belém  
1999



CPRM  
Serviço Geológico do Brasil

|  |   |
|--|---|
| <b>MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA</b>         | <b>GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ</b>                        |
| RODOLPHO TOURINHO NETO<br>Ministro de Estado | ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL<br>Governador do Estado  |
| SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA             | SECRETARIA EXECUTIVA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO |
| LUCIANO DE FREITAS BORGES<br>Secretário      | ALOISIO AUGUSTO LOPES CHAVES<br>Secretário de Estado    |

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE**

JARDEL VASCONCELOS CARMO

Prefeito Municipal

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

Diretor Presidente

Carlos Oiti Berbert

Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Gil Pereira de Souza Azeredo

Diretor de Geologia e Recursos Minerais

António Juarez Milmann Martins

Diretor de Administração e Finanças

José de Sampaio Portela Nunes

Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento

Augusto Wagner Padilha Martins

Superintendente Regional de Belém

Xafi da Silva Jorge João

Chefe do Departamento de Gestão Territorial

Cássio Roberto da Silva

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA**

**INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE**

**PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA – PRIMAZ**

**DIAGNÓSTICO DO POTENCIAL ECOTURÍSTICO  
MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE**

Autor:

**JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA**  
Geólogo

**BELÉM**  
1999

## CRÉDITOS DE AUTORIA

JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

### Revisão Geral

Agildo Pina Neves  
José de Moura Carreira

INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA-  
PRIMAZ

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

Superintendência Regional de Belém

Coordenação Editorial a cargo da  
Superintendência Regional de Belém

PASTANA, José Maria do N.

Diagnóstico do potencial ecoturístico do município de Monte

Alegre

Programa Informações para Gestão Territorial. Estado do Pará: CPRM,  
1999. Município de Monte Alegre

p.:il.; + mapa

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais -  
CPRM, Superintendência Regional de Belém

## **COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

### **EQUIPE TÉCNICA**

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

SUPERVISOR: AGILDO PINA NEVES

COORDENADOR DA ÁREA OESTE: JOSÉ MARIA DO NASCIMENTO PASTANA

### **EQUIPE EXECUTORA:**

José Maria do Nascimento Pastana

Sheila Cristina Fonseca Rosa (estagiária)

### **PARTICIPAÇÃO:**

Alain Giorgio Bahia Xavier (PMMA)

Alúzio Marçal Moraes de Souza

Antônio Pereira de Araújo Júnior

Expedito Jorge de Souza Costa

Graciete Branco Cunha da Silva

Nelci Sadeck (SETRANS/MTA)

### **DIGITAÇÃO:**

Josiane Macedo de Oliveira\*

Sheila Cristina Fonseca Rosa

Tatiana Brasil Brandão Gandra (PMS)

### **APOIO DE CAMPO:**

Denise Silva Pamplona (estagiária)

Raimundo José Machado Bahia \*

### **EDITORAÇÃO E CARTOGRAFIA DIGITAL:**

José Ferreira da Rocha \*

Rosinete Borges Cardoso Rodrigues\*

**NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA:** Maria Léa Rebouças de Paula

**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA:** José Maria do Nascimento Pastana

Thiago do Carmo Júnior (PMMA)

Pinon Friaes

**FORMATAÇÃO:** Josiane Macedo de Oliveira\*

\* Prestador de Serviço

## **AGRADECIMENTOS**

*Para a elaboração deste "Diagnóstico do Potencial Ecoturístico", foram necessários a coleta e o ordenamento de um grande número de informações relacionadas à atividade turística no município Monte Alegre. Nessas ações, foram essenciais o apoio e a parceria fornecidos por instituições e pessoas físicas atuantes no município, quer no fornecimento de material para pesquisa bibliográfica, na geração de informações, na cessão de fotos ilustrativas, quer no apoio durante os trabalhos de campo. Desta maneira, ficam aqui registrados os agradecimentos da CPRM/PRIMAZ à Prefeitura Municipal de Monte Alegre, na pessoa do Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Jardel Vasconcelos Carmo, pelo apoio irrestrito à equipe; à Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, através de seu titular, Dr. Alain Giorgio Bahia Xavier, bem como à Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, na pessoa da Professora Aldenora C. da Silva, chefe do Departamento de Cultura, pelo fornecimento de informações consubstanciadas e atuais; ao Dr. Thiago do Carmo Júnior, Secretário Municipal de Obras, Urbanismo e Terras Patrimoniais, o qual, juntamente com o Sr. Pinon Friaes, ecologista e historiador, foram responsáveis pela cessão de grande parte da documentação fotográfica que é apresentada neste trabalho; ao Dr. Nelci Sadeck, engenheiro da SETRANS e, inegavelmente, o maior conhecedor dos sítios arqueológicos com pinturas rupestres de Monte Alegre, pelo fornecimento de farta literatura sobre o setor turístico regional, fundamental para a pesquisa bibliográfica; ao Sr. Raimundo José Machado Bahia ("Deputado"), pelo apoio durante os trabalhos de campo; e, às demais pessoas e/ou instituições, que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste **Diagnóstico do Potencial Ecoturístico do Município de Monte Alegre.***

## SUMÁRIO

|           |   |    |
|-----------|---|----|
| 1 -       | CONSIDERAÇÕES GERAIS                      | 1  |
| 2 -       | CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO               | 7  |
| 2.1 -     | Localização e acesso                      | 7  |
| 2.2 -     | Área e população                          | 9  |
| 2.3 -     | Clima                                     | 9  |
| 2.4 -     | Estrutura político administrativa         | 10 |
| 3 -       | INFRA-ESTRUTURA                           | 11 |
| 3.1 -     | Malha rodoviária                          | 11 |
| 3.2 -     | Hospedagem                                | 13 |
| 3.3 -     | Comunicação e energia                     | 13 |
| 3.4 -     | Saneamento                                | 14 |
| 3.5 -     | Sistema bancário                          | 15 |
| 3.6 -     | Saúde e Educação                          | 15 |
| 4 -       | A HISTÓRIA DE MONTE ALEGRE                | 17 |
| 4.1 -     | O Início da Colonização                   | 17 |
| 4.2 -     | O Período Pombalino                       | 18 |
| 4.3 -     | O fim do Período Colonial                 | 19 |
| 4.4 -     | A Cabanagem em Monte Alegre               | 21 |
| 4.5 -     | Depois da guerra civil                    | 22 |
| 5 -       | POTENCIAL TURÍSTICO                       | 24 |
| 5.1 -     | Introdução                                | 24 |
| 5.2 -     | Conceituação                              | 24 |
| 5.3 -     | Atrativos turísticos                      | 25 |
| 5.3.1 -   | Atrativos histórico culturais             | 25 |
| 5.3.1.1 - | Sítios arqueológicos e pinturas rupestres | 26 |
| 5.3.1.2 - | Sítios líticos                            | 42 |
| 5.3.1.3 - | Sítios cerâmicos                          | 42 |
| 5.3.1.4 - | Sítios com petroglifos                    | 42 |
| 5.3.2 -   | Atrativos físicos                         | 43 |
| 5.3.2.1 - | Bacias hidrográficas                      | 43 |
| 5.3.2.2 - | Cachoeiras                                | 47 |
| 5.3.2.3 - | Formações rochosas                        | 57 |
| 5.3.2.4 - | Fontes termais sulfurosas                 | 67 |
| 5.3.3 -   | Atrativos biológicos                      | 75 |
| 5.3.3.1 - | Várzea                                    | 75 |
| 5.3.3.2 - | Cerrado/Savana                            | 76 |
| 5.3.3.3 - | Floresta                                  | 77 |

|           |                                |    |
|-----------|--------------------------------|----|
| 5.3.3.4 - | Garças e botos                 | 78 |
| 5.3.4 -   | Atrativos esportivos           | 78 |
| 5.3.4.1 - | Pesca esportiva                | 78 |
| 5.3.4.2 - | Montanhismo e rapel            | 79 |
| 5.3.4.3 - | Canoagem                       | 79 |
| 5.3.5 -   | Outros atrativos               | 79 |
| 5.3.5.1 - | Festas religiosas              | 79 |
| 5.3.5.2 - | Festas populares               | 81 |
| 5.3.5.3 - | Festas cívicas                 | 81 |
| 5.3.5.4 - | Exposições                     | 81 |
| 5.3.5.5 - | Gastronomia                    | 82 |
| 5.3.5.6 - | Artesanato                     | 82 |
| 5.3.5.7 - | Folclore                       | 83 |
| 6 -       | CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES     | 84 |
| 7 -       | BIBLIOGRAFIA                   | 86 |
| ANEXO     | Mapa do Potencial Ecoturístico |    |



## 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

---

No atual contexto econômico mundial, o turismo é a atividade que apresenta os mais elevados índices de crescimento, movimentando, anualmente, a fantástica cifra de US\$ 3,5 trilhões. Na última década, a expansão do setor atingiu cerca de 57% (EMBRATUR, 1994), suplantando segmentos tradicionais da economia mundial, como as indústrias bélica, automobilística e petrolífera (revista VEJA, de 16/10/96).

Em termos de geração de emprego, de acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, o mercado turístico empregou cerca de 183 milhões de pessoas, no ano de 1991, com previsão de atingir 203 milhões, em 1994. Atualmente, estima-se que o setor turístico empregue um em cada nove trabalhadores no mundo, o que representa cerca de 300 milhões de empregos. Segundo o Dossiê da Europa (in QUINTÃO, 1990), o turismo constitui uma das principais fontes geradoras de emprego nos países da Comunidade Européia, representando cerca de 6% do emprego total, ocupando 7,5 milhões de europeus.

Segundo MAYA (in QUINTÃO, op cit), é significativo o número de pessoas que, anualmente, realizam algum tipo de viagem para fora de suas regiões de origem, na busca de novos conhecimentos, renovação de energia ou, simplesmente, em viagens de puro lazer, na busca da valorização

do ócio. Esse número chega a atingir 200 milhões de pessoas, anualmente.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, o número de turistas que empreendeu viagens internacionais, no ano de 1995, é estimado em 534 milhões de pessoas; para o ano 2000, a previsão é de 661 milhões. Em termos de ganhos financeiros, o crescimento do turismo internacional passou de US\$18 bilhões, em 1970, para US\$324 bilhões, em 1993 (EMBRATUR, 1994).

Por se tratar de uma **indústria sem chaminés**, possível de se desenvolver sem causar agressões ao meio ambiente, desde que devidamente planejada, e, também, pelo seu caráter educativo, o turismo começa a despontar como um instrumento de sustentação de um novo modelo de desenvolvimento, capaz de envolver os mais diversos segmentos da sociedade, contribuindo, decisivamente, para a melhoria da qualidade de vida, nas regiões com vocação para a atividade turística.

Atualmente, a França é o país mais procurado por turistas do mundo inteiro, tendo sido visitada por cerca de 60 milhões de pessoas, no ano de 1995. Em seguida, vêm a Espanha, os Estados Unidos, a Itália, o Reino Unido, a China, a Hungria, o México, a Polônia e a Áustria.

Na América do Sul, a Argentina ocu-

pa a 1ª colocação (31º lugar no "ranking" mundial), sendo visitada por cerca de 4,1 milhões de turistas ao ano. Em segundo lugar, aparece o Uruguai (41º no "ranking" mundial) com 2,5 milhões de turistas ao ano.

Nesse panorama mundial, o Brasil, apesar de possuir dimensões continentais, incomensuráveis recursos naturais, cerca de 8 mil quilômetros de litoral e algumas das regiões mais ricas em vida animal do planeta, tem, no turismo, uma de suas atividades de menor desempenho, detendo apenas 0,05 % do mercado turístico mundial e ocupando um insignificante 42º lugar entre os países mais procurados pelos turistas internacionais. Ainda de acordo com a revista VEJA (16/10/96), no ano de 1995 o Brasil foi visitado, somente, por 2 milhões de turistas, sendo suplantado pela minúscula península de Macau (28º lugar), pela Romênia (37º lugar) e pelo quase desconhecido Baharein (39º lugar), além do vizinho Uruguai, anteriormente citado. Segundo reportagem da Folha do Meio Ambiente (Brasília, 04/97), "o destino Brasil representa apenas 0,3 % do total de viagens e a receita em divisas não ultrapassa a casa dos US\$ 2 bilhões".

Para reverter esse quadro, é necessária a adoção de medidas visando a promoção, cada vez mais intensa, da atividade turística, em níveis nacional e internacional, além da busca da sua sustentabilidade, a longo prazo.

Como ações efetivas do governo federal, através do Instituto Brasileiro de Turismo -

EMBRATUR, podem ser citados os programas criados, especificamente, com o objetivo de mudar o perfil do turismo do Brasil (Folha do Meio Ambiente, 04/97):

- **Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT)** - criado em agosto de 1995, envolve 151 entidades diferentes; em apenas 2 anos, engajou 757 municípios em todo o país, treinando mais de 1.000 monitores municipais. O PNMT, coordenado pela EMBRATUR, segue a orientação da Organização Mundial do Turismo - OMT, cadastrando municípios com potencial turístico e promovendo o treinamento de guias de ecoturismo.

- **Programa de Qualificação Profissional dos Recursos Humanos** - responsável pelo treinamento de 32 mil trabalhadores do setor turístico; para o ano de 1997, estavam previstos recursos oriundos do Fundo de Assistência ao Trabalhador - FAT, da ordem de US\$ 16 milhões.

- **Programa Nacional do Financiamento do Turismo** - com recursos de R\$ 1 bilhão, oriundos do BNDES.

- **PRODETUR** - com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, visando a aplicação de US\$ 800 milhões em obras de infra-estrutura básica, nos principais pólos turísticos do Nordeste.

- **PROECOTUR** - financiado através do BID, visa a aplicação de US\$ 210 milhões para o ordenamento do ecoturismo, na Amazônia Legal.

No contexto nacional, a Amazônia destaca-se por sua extrema exuberância, sendo detentora da maior reserva de matas tropicais do planeta, da mais extensa e complexa bacia hidrográfica e, também, da maior diversidade genética da face da terra, além de abrigar inúmeras culturas indígenas, artesanais, etc. Em função dessa incomensurável riqueza em recursos naturais, a região vem experimentando, nos últimos anos, o crescimento de um tipo particular de atividade turística, denominada **ecoturismo ou turismo ecológico**.

Dentre as definições usualmente empregadas para o **ecoturismo**, podem ser destacadas as seguintes:

- *"é a atividade de lazer voltada para a valorização do ócio, em que o homem busca, por necessidade e por direito, a revitalização da capacidade interativa e do prazer lúdico nas relações com a natureza"* (QUINTÃO, 1990). *"é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas"* (EMBRA-TUR, 1994).

*"é uma forma de turismo que combina a conservação com o desenvolvimento, pois cria opções econômicas que incentivam a população a conservar o meio ambiente"*(GLASER & MARCUS, 1996).

De uma forma bem mais simples, o **ecoturismo** pode ser caracterizado como aquele turismo desenvolvido em áreas com potencial ecológico, onde a referida atividade interage com a preservação ambiental.

Detentor de cerca de 50% dos atrativos turísticos da região amazônica, de acordo com os dados do Programa de Estudos e Pesquisas dos Vales Amazônicos - PROVAM/1995 - SUDAM/OEA, publicados no jornal O LIBERAL (Repórter 70, de 18/11/96), o Estado do Pará representa uma das regiões de maior potencial para investimentos no setor turístico. Todavia, ainda de acordo com aquela reportagem, apesar de todo o potencial, o turismo receptivo, no Estado, ainda é insignificante, registrando apenas 40.600 turistas ao ano, os quais permanecem, em média, 2,5 dias. A geração de renda a partir da atividade turística, no Pará, é de apenas US\$ 78,2 milhões ao ano, dos quais somente 10% estão relacionados a turistas estrangeiros.

Para tentar mudar esse quadro e promover a alavancagem do setor turístico no Estado é necessário, inicialmente, o

conhecimento do real potencial das áreas com maiores vocações turísticas, em especial para o **ecoturismo**; em paralelo, devem ser estabelecidas ações junto a agentes financeiros nacionais e internacionais, na busca de recursos para investir na área de infraestrutura: ampliação e/ou melhoramento da malha viária, combinada com a criação e/ou ampliação de sistemas portuários e aeroportuários, saneamento básico, rede hoteleira, energia, saúde, educação (incluindo educação ambiental), qualificação de mão-de-obra, etc.

Por sua reconhecida capacidade na geração de emprego e internalização de renda, a atividade turística vem tendo sua importância cada vez mais destacada, como elemento indutor do fortalecimento econômico do Estado do Pará. Essa importância vem sendo demonstrada através de sucessivas ações governamentais, nas esferas federal, estadual e municipal.

Recentemente, o governo do Estado priorizou a indústria do turismo para a concessão de incentivos fiscais e financeiros, através da Lei Estadual nº 5.943, de 02.02.96 (SECTAM, 1998).

Em nível federal, a criação do PROECOTUR representa, provavelmente, o marco mais importante para a impulsão do turismo na Amazônia. Tendo como principal objetivo o ordenamento do ecoturismo na Amazônia Legal, o PROECOTUR é coordenado pela Secretaria da Amazônia Legal, do MMA, tendo o BID como agente financeiro. Os recursos são da ordem de US\$ 210

milhões, sendo US\$ 10 milhões somente para a fase de pré-investimentos. Esses recursos serão internalizados de forma igualitária no setor público e na iniciativa privada, com 50% para cada uma das partes.

O programa abrange os nove estados que compõem a Amazônia Legal, sendo que em cada um destes foi selecionada uma região de reconhecida vocação turística, onde foi instalado um **pólo de ecoturismo**.

No Estado do Pará, através de uma ação da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente - SECTAM, foi selecionado o **Pólo Tapajós**, que inclui os municípios de Santarém, Belterra, Aveiro e Itaituba, na bacia do Tapajós, além de Monte Alegre, Alenquer, Óbidos e Oriximiná, na margem esquerda do Amazonas. Segundo a SECTAM, "a seleção da região do Pólo Tapajós se constitui em opção apropriada, não só porque dispõe unidades viáveis para exploração sob o manejo ecoturístico, como também, no entorno das mesmas, situa-se uma variada cadeia de produtos turísticos potenciais, favorecendo, junto à oferta de interesse ecológico, um extraordinário e diversificado roteiro de opções".

Entre outros atrativos, o **Pólo Tapajós** é constituído por regiões de extrema beleza cênica, representadas por florestas nativas, praias de água doce, campos naturais, áreas de cerrado, várzeas, cachoeiras, rios, lagos, serras, cavernas, etc, além disso, merecem destaque

as lindíssimas fauna e flora, que compõem os mais diferentes ecossistemas, geralmente ainda bem preservados. O conhecimento e posterior ordenamento de todo esse potencial, deve constituir-se em um dos objetivos primordiais do PROECOTUR/Pólo Tapajós.

A cidade de Santarém, principal centro irradiador de progresso para todo o oeste paraense, tem um destaque especial na estrutura organizacional do Pólo Tapajós, a qual está assim constituída:

➤ **Coordenação Institucional** - SECTAM  
Apoio: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Estratégico -SEDE.

➤ **Coordenação Operacional** - Prefeitura Municipal de Santarém  
Apoio: GTT e Trade

➤ **Secretárias Técnicas:**

### **1 - Planejamento do Ecoturismo nos municípios do Pólo**

Coordenação: Prefeitura Municipal de Santarém.

Coordenadoria Municipal de Turismo Participação: Secretarias de Turismo dos Municípios do Pólo.

Apoio: PARATUR.

### **2- Áreas Protegidas**

Coordenação: Prefeitura Municipal de Belterra.

Participação: Prefeituras de Oriximiná, Itaituba e Óbidos;

Grupo Gestor da FLONA do Tapajós e

Aramanaí Turismo.

Apoio: SECTAM e ITERPA.

### **3 - Fortalecimento Institucional**

Coordenação: Prefeitura Municipal de Itaituba.

Participação: Fundação Esperança, UFPA e Associação Cristã de Moços.

Apoio: SEICOM, PARATUR e GTT.

### **4 - Marco Regulatório**

Coordenação: SECTAM/Governo do Estado.

Apoio: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Estratégico SEDE/Governo do Estado.

### **5 - Estudos e Projetos**

Coordenação: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Estratégico - SEDE/Governo do Estado.

Apoio: SEPEAN, SEICOM., PARATUR, GTT.

Um dos integrantes do Pólo Tapajós, o **Município de Monte Alegre**, está situado na porção nor-noroeste do Estado do Pará, na margem esquerda do rio Amazonas.

Originário de uma das mais antigas fundações urbanas do interior paraense, Monte Alegre é um município extremamente rico em recursos naturais, que representam importantes atrativos turísticos, destacando-se, entre outros, as cavernas com pinturas rupestres, as fontes termais sulfurosas, as áreas de vár-

zea, os campos naturais, os rios e lagos piscosos, etc., além do rico artesanato, a deliciosa cozinha regional, o clima saudável e, sobretudo, a extrema hospitalidade de seu povo.

A avaliação de todo esse imenso potencial, a partir da formação de um

banco de dados, capaz de subsidiar a elaboração de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do turismo da região e, conseqüentemente, da melhoria da qualidade de vida da população, é o objetivo principal do presente trabalho.

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### 2.1 - Localização e Acesso

Parte integrante da Mesorregião do Baixo-Amazonas, o município de Monte Alegre está localizado na porção nor-noroeste do estado do Pará, entre as coordenadas de 00°22'51" de latitude Norte e 02°25'35" de latitude Sul, e 53°41'11" e 54°54'12" de longitude Oeste (fig. 1).

A cidade de Monte Alegre, sede municipal, está situada na porção sul-sudeste do município, na margem esquerda do paraná do Gurupatuba, próximo  ligação deste com o rio Amazonas, tendo como coordenadas centrais 02°02'27"<sup>M</sup>S e 54°04'08"<sup>W</sup>, que correspondem à sede da Prefeitura Municipal.

Monte Alegre está ligada às duas principais cidades do Estado do Pará - Belém e Santarém - por vias aérea, terrestre e fluvial. A ligação com a capital do Estado, por via aérea, é efetuada por meio de aeronaves de pequeno e médio portes, tipos Caravan e Bandeirante, das empresas PENTA e TAIL, respectivamente. Os vos são diários e com escalas, de segunda a sábado, com duração aproximada de 3:00h sendo a distância entre as duas cidades, em linha reta, é de 630 km. A ligação com Santarém é efetuada através das aeronaves supramencionadas, das mesmas empresas aéreas, cobrindo a distância de 85 km num vo de aproximadamente 25 minutos, diariamente, de segunda a sba-

do.

O acesso fluvial, é efetuado por meio de embarcações de médio porte (barco-motor) e, eventualmente, de grande porte (navio tipo Catamarã), que operam no trecho Belém/Manaus, através do rio Amazonas, fazendo escala em Monte Alegre. As viagens têm freqüência semanal, cobrindo um percurso de 850 km em 72 horas. Com Santarém, o acesso fluvial é realizado diariamente ( exceção de domingo), através de barcos-motor de pequena e média tonelagem, que realizam um percurso de 100 km em 6 horas. Outra opção é utilizar uma lancha-motor, que realiza essa viagem em 4 horas.

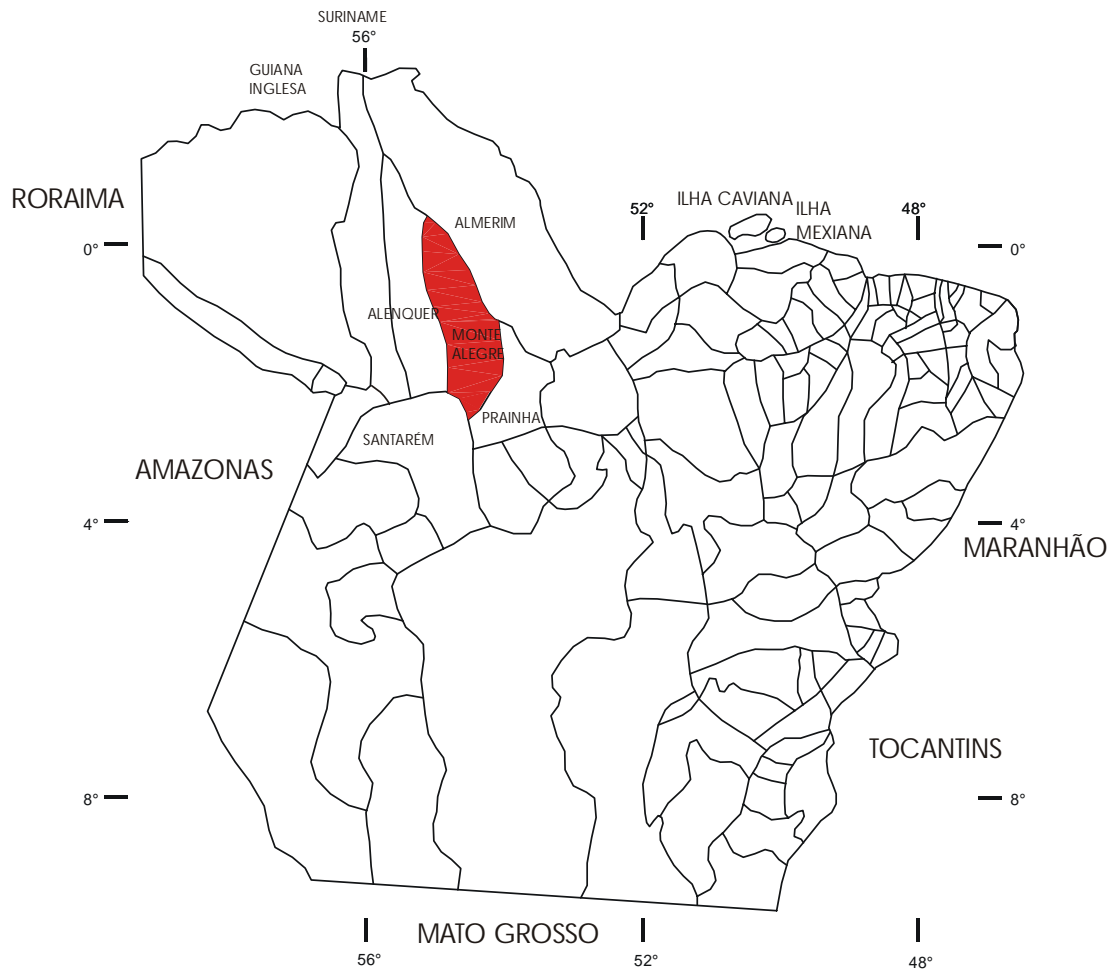
Existe, ainda, uma terceira opção, que é o uso combinado de transporte fluvial/rodoviário. Há uma balsa que sai diariamente de Santarém ( exceção do domingo), transportando pessoal e veículos, inclusive ônibus de passageiro, levando 2:30h para fazer o percurso Santarém/Santana do Tapará. Dali, através da rodovia PA-255, a cidade de Monte Alegre é acessada num tempo aproximado de 1:30h.

A ligação de Monte Alegre com os demais municípios vizinhos (Prainha, Alenquer, bidos e Oriximiná) pode ser realizada, também, por vias fluvial e terrestre. No primeiro caso, são utilizados

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA

-PRIMAZ-

MAPA DE LOCALIZAÇÃO



MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE

ESCALA 1:10.000.000

Figura 01



barcos-motor, enquanto que o acesso, por via rodoviária, é efetuado através da PA-254, havendo linhas regulares de ônibus para cobrir esses percursos.

## 2.2 - Área e População

A atual configuração do município de Monte Alegre foi estabelecida com base na Lei nº 158, de 31/12/48, que criou os municípios de Juruti, Óbidos, Alenquer, Monte Alegre, Prainha e Itaituba, a partir do desmembramento de Santarém. De acordo com os dados oficiais (IBGE, 1994), a área do município é de 20.232,50 km<sup>2</sup>, conforme aprovado na Resolução-PR Nº 0064, de 12 de setembro de 1994, na qual foram estabelecidos os valores para as áreas dos estados e municípios do Brasil.

A população atual, de acordo com o último censo efetuado pelo IBGE (1996), é de 49.602 habitantes, apresentando um pequeno crescimento populacional em relação ao censo anterior (1991 - 46.591 habitantes), da ordem de 5,64%, num período de 5 anos. Desse total, 37,75%, representam a população urbana (18.727 habitantes), enquanto os 62,25% restantes correspondem à população rural (30.875 habitantes).

## 2.3 - Clima

De acordo com a classificação de Köppen, o clima dominante no município

de Monte Alegre é do tipo **awi**, clima tropical chuvoso, no qual as temperaturas médias mensais nunca atingem valores inferiores a 18°C e a precipitação do mês menos chuvoso alcança menos de 60mm, com período seco bem definido, deixando vestígios na vegetação e não apresentando variações de estações, com amplitude térmica inferior a 5°C (SUDAM, 1984).

A caracterização climática teve como base a série de dados, coletados durante 11 anos na estação meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia-INMET, localizada no próprio município, apresentados por OLIVEIRA JÚNIOR (1998).

As temperaturas médias mensais variam de 25,7 a 27,7°C, enquanto que a média das máximas varia de 30,0 a 32,5°C e a média das mínimas de 21,0 a 22,0°C (SUDAM, op cit).

O período mais chuvoso vai de fevereiro a maio, com precipitações pluviométricas médias mensais superiores a 200mm, destacando-se o mês de abril como o auge desse período "invernoso" (317,2mm), contribuindo com 18% do total anual de chuva. O período menos chuvoso compreende os meses de setembro, outubro e novembro, com médias mensais inferiores a 50mm, sendo que os dois últimos contribuem, individualmente, com apenas 2% do total anual de chuva, correspondendo ao ápice do período se-

co "verão". A insolação média mensal, durante o verão, é sempre superior a 225,00 horas (OLIVEIRA JÚNIOR, op. cit.).

#### **2.4 - Estrutura Político-Administrativa.**

O poder político-administrativo está representado pelo prefeito atual, o odontólogo Jardel Vasconcelos Carmo (PSDB), além dos 13 vereadores que compõem a Câmara Municipal, sendo 4 do PMDB, 3 do PSDB, 3 da coligação PTB/PL, 2 do PDT e 1 do PT; a presidên-

cia da Câmara é exercida pela vereadora Ismênia Reis Vasconcelos da Costa (PSDB).

A estrutura organizacional da Prefeitura Municipal, de acordo com a Lei nº 3.294, de 1989, está caracterizada pelo Gabinete do Prefeito, 2 Assessorias (Assessoria Técnica e Assessoria Jurídica) e 7 Secretarias Municipais (Administração; Finanças; Educação, Cultura, Desporto e Turismo; Saúde; Assistência e Bem Estar Social; Obras, Urbanismo e Terras Patrimoniais; Agricultura e Meio Ambiente).

### **3 - INFRA – ESTRUTURA**

---

À semelhança da grande maioria dos municípios paraenses, Monte Alegre é extremamente carente em termos de infra-estrutura básica, muito embora a atual administração esteja empenhada na priorização de investimentos nos setores de educação, estradas, saneamento, etc.

Entretanto, para uma região que tem no potencial turístico uma de suas maiores vocações, torna-se urgente a adoção de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da infra-estrutura básica, em nível municipal, além da criação de uma consciência generalizada de que o turismo é um importante instrumento de crescimento econômico, capaz de contribuir para a geração de emprego e renda, e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.

#### **3.1- Malha rodoviária**

A malha rodoviária instalada no município está representada por três rodovias estaduais, responsáveis pela ligação de Monte Alegre com os municípios vizinhos, além de várias estradas municipais e ramais diversos, que respondem pelas ligações intramunicipais.

A PA-254 é a mais importante rodovia estadual, com uma extensão de 100 km dentro do espaço municipal, li-

gando Monte Alegre aos municípios de Prainha (a leste), Alenquer, Óbidos e Oriximiná (a oeste). Apresenta direção geral E-W e razoáveis condições de tráfego durante o ano inteiro, mesmo não sendo pavimentada. Essa rodovia constitui, também, a principal ligação com a importante "zona das colônias", que representa um dos núcleos agrícolas do município.

A partir do cruzamento da PA-254 com a PA-423 (localidade denominada Placas), seguindo para oeste, em direção ao rio Maecuru, partem inúmeras estradas de penetração, para o norte e para o sul da PA-254 a intervalos regulares de 5 km; essas estradas secundárias são denominadas de Setores, sendo que aquelas direcionadas para o sul recebem as numerações ímpares (Setor 1 a Setor 13), enquanto as que se dirigem para o norte possuem as numerações pares (Setor 2 a Setor 14). Ao longo dos setores, estão instalados os assentamentos agrícolas, que respondem por grande parte da produção do município.

A rodovia PA-423, com direção aproximada N-S e 48 km de extensão, liga a sede do município à PA-254, à altura da localidade denominada Placas. Embora sem pavimentação, apresenta condições razoáveis de tráfego durante a

maior parte do ano (foto 1), à exceção do trecho onde a mesma corta o igarapé Ipepaquí, que fica quase intransitável durante o período de inverno. Todavia, a partir do presente ano, com a construção de uma ponte de concreto com 20m de comprimento sobre o referido curso d'água, o tráfego ao longo da PA-423 será contínuo, durante todo o ano.

A rodovia PA-255 liga a cidade de

Monte Alegre ao porto de Santana do Tapará, no vizinho município de Santarém, local da travessia do rio Amazonas, através de balsa motorizada, para a cidade de Santarém. Dentro do município de Monte Alegre, a PA-255 tem uma extensão de 90 km, apresentando razoáveis condições de tráfego (foto 2) durante o ano inteiro. Essa rodovia é a principal via de acesso à "zona dos lagos", onde estão concentrados importantes núcleos urbanos, na porção sul do município.



**Foto 1** – Rodovia PA-423 mesmo não sendo pavimentada, a rodovia apresenta razoáveis condições de tráfego, durante o ano inteiro.



**Foto 2** – Rodovia PA-255 que liga a cidade de Monte Alegre ao porto de Santana do Tapará (Município de Santarém), apresentando razoável condições de tráfego.

### 3.2-Hospedagem

A falta de infra-estrutura básica tem grande reflexo nos meios de hospedagem do município. Mesmo sendo considerado uma estância hidromineral, Monte Alegre dispõe de três hotéis em razoáveis condições, instalados na sede municipal, capazes de abrigar os viajantes e turistas que, esporadicamente, visitam a região.

O Hotel Casa de Férias, um antigo convento de propriedade da Congregação Religiosa Irmãs da Imaculada Conceição, encontra-se, atualmente, arrendado para o Sr. Rui Macedo, o qual mantém em funcionamento um pequeno, porém agradável hotel, dispondo de 12 quartos com banheiro privativo e ventilador, alguns poucos com frigobar e

aparelho de TV. O hotel está localizado no bairro da Cidade Alta, na esquina da Trav. Dr. Carlos Arnóbio Franco com a rua Rui Barbosa (foto 3), cobrando uma diária de R\$ 15,00 a R\$ 25,00, com direito a café da manhã. Os demais meios de hospedagem estão restritos a algumas pensões ou hospedarias, sem condições de receber fluxo turístico, razão pela qual não são aqui citados.

### 3.3 - Comunicação e Energia

Dentre os sistemas de comunicação instalados em Monte Alegre, destacam-se os serviços prestados à população pela Empresa de Correios e Telégrafo - ECT, que mantém uma agência na sede municipal, responsável pelo recebimento e envio de cartas e telegramas, além do serviço de Sedex.



**Foto 3** – Hotel Casa de Férias, localizado no bairro da Cidade Alta.

Os órgãos de comunicação de massa estão representados pela rádio FM Pinta - Cuia, de propriedade do empresário Mateus Almeida, inaugurada no ano 1998, além de uma repetidora de TV que retransmite as programações das redes Globo e Bandeirante.

Os serviços de telefonia são operacionalizados pela TELEMAR, que dispõe de 17 telefones públicos e cerca de 1.100 terminais de telefonia convencional, além de postos de serviços instalados nas vilas de Inglês de Sousa e Mulata.

A geração de energia elétrica está a cargo do Grupo Rede/CELPA, que mantém um sistema composto por 9 grupos geradores, com uma potência instalada de 3.000

KWA. Essa potência está sendo ampliada em mais 845 KWA, através da instalação de 5 novos grupos geradores, por meio de serviços terceirizados pela empresa Guascor do Brasil.

### **3.4 - Saneamento**

O saneamento básico, na cidade de Monte Alegre está restrito a uma rede de 27 galerias pluviais, que somente atende parte da cidade.

Em virtude da inexistência de rede de esgotamento sanitário, os efluentes oriundos dos domicílios e das unidades comerciais são lançados, diretamente, nas vias públicas, a céu aberto, drenando para o Paraná do Gurupatuba, que passa em

frente à cidade. A destinação final das águas servidas e dos dejetos sanitários são as fossas domiciliares, secas ou negras; na ausência destas, as águas servidas são lançadas diretamente nas sarjetas, a céu aberto.

A produção diária de lixo na cidade é de 19,2 toneladas, sendo 12 toneladas de lixo residencial e comercial, 7 toneladas de inertes e 0,2 tonelada de lixo hospitalar (QUARESMA, 1998). Na área urbana, a coleta desse lixo é efetuada, diariamente, enquanto que nos bairros periféricos a coleta é irregular, ficando a própria população incumbida de queimar ou enterrar o lixo, ou, simplesmente, jogá-lo a céu aberto. A disposição final do lixo coletado é efetuada, atualmente, em dois verdadeiros lixões a céu aberto.

O abastecimento d'água, efetuado pela Companhia de Saneamento do Pará - COSANPA, ainda é realizado de forma precária, através da captação de aquíferos subterrâneos, por meio de baterias de poços tubulares rasos (12 a 14 metros de profundidade), com utilização de bombas a vácuo. A oferta atual é da ordem de 2.500 m<sup>3</sup>/dia, suprimindo, apenas, 63% da demanda, o que implica em um déficit diário de 1.500/m<sup>3</sup> (PASTANA & SOUZA, 1998). A água que é distribuída à população foi submetida a análise bacteriológica (SOUZA, 1998), não apresentando nenhum indício de contaminação por coliformes, devido à eficiência no processo de cloração, na estação de tratamento (ETA) da COSANPA. Todavia, as análises bacteriológicas efetuadas em amostras pro-

cedentes de poços Amazonas e tubulares rasos, perfurados por particulares, em suas próprias residências, revelaram a presença de coliformes totais e coliformes fecais, indicando a contaminação pela presença de fossas negras às proximidades dos poços, tornando essas águas impróprias para o consumo humano.

### **3.5 - Sistema Bancário**

O sistema bancário que opera em Monte Alegre está representado por duas agências instaladas na sede municipal, sendo uma do Banco do Brasil e a outra do Banco da Amazônia Sociedade Anônima - BASA, localizadas na cidade alta e na cidade baixa, respectivamente.

Essas duas agências operam com o sistema "on line", no horário das 10:00 h às 14:00 h, nos dias úteis. Na agência do Banco do Brasil está instalado um caixa eletrônico, com terminal para saques e outras operações bancárias, funcionando das 10:00 h às 17:00 h, de segunda a sexta-feira.

### **3.6 - Saúde e Educação**

Em Monte Alegre, o sistema de saúde é administrado e operacionalizado pelos governos federal, estadual e municipal, através da Fundação Nacional de Saúde (FNS), da Secretaria de Estado de Saúde (SESPA) e da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA), respectivamente.

A FNS dispõe da melhor e mais antiga

unidade hospitalar instalada no município - Unidade Mista de Monte Alegre - dotada de 20 leitos e responsável pelas internações hospitalares, atendimentos de emergência e assistência ambulatorial básica.

A participação da SESPA consiste numa ação conjunta com o município, desenvolvendo o Plano Municipal de Saúde e o Programa de Agentes Municipais de Saúde. A SESPA dispõe, também, de um consultório médico exclusivo para os segurados do IPASEP, além de um consultório odontológico.

A rede municipal de saúde conta com o Centro de Saúde Nilo Peçanha, além de 51 postos de atendimento, com 44 salas de curativos, prestando assistência ambulatorial básica. A prefeitura dispõe, ainda, de um consultório médico exclusivo para os segurados do Instituto de Previdência do Município de Monte Alegre - 1PMMA, além de um consultório odontológico.

A rede particular é integrada por dois consultórios médicos e dois consultórios odontológicos, além de três pequenos laboratórios de análises clínicas.

A exemplo de todo o interior para-

ense Monte Alegre enfrenta sérios problemas relacionados à educação, registrando altas taxas de evasão escolar e baixas taxas de aprendizagem.

O sistema de ensino instalado no município é mantido, exclusivamente, pelo Poder Público, representado pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), através da 6ª URE (Unidade Regional de Ensino), e pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo. A Universidade Federal do Pará (UFPA) é responsável pelo curso de Licenciatura Plena em Letras, ministrado durante o recesso escolar, enquanto que o Estado, em parceria com o município, mantém dois cursos profissionalizantes - Habilitação em Magistério e Agropecuária - além do Supletivo de 1º e 2º graus e do Projeto Gavião, destinado à reciclagem de professores.

Existem atualmente, no município, 190 escolas municipais de ensino fundamental e 41 escolas estaduais, que abrigam um contingente de 17.250 alunos (cerca de 35% da população municipal), sob a orientação de 640 professores. Existe apenas uma escola de 2º grau, na sede municipal, com 1.170 alunos matriculados.



## 4 - A HISTÓRIA DE MONTE ALEGRE

---

De acordo com o historiador Arthur César Ferreira Reis (1942), Monte Alegre representa uma das mais antigas fundações urbanas da Amazônia, cuja a origem antecede à própria ocupação da região pelos colonizadores lusitanos.

Segundo os relatos históricos, o primeiro navegador estrangeiro que explorou a região do Médio-Baixo Amazonas foi o espanhol Francisco Orellana, em 1540, durante a sua viagem ao longo do Grande Rio, percorrendo-o de sua nascente até sua foz. Essa viagem deu origem a muitas lendas, como a da tribo das índias Amazonas, que deu nome à região, ao principal rio e ao maior Estado, o Amazonas.

No início do século XVII, preocupado com a constante presença de invasores estrangeiros, o governo português enviou várias expedições à Amazônia, a fim de combatê-los. Uma dessas expedições, comandada por Francisco Caldeira Castelo Branco, fundou a atual cidade de Belém, capital do estado do Pará, no ano de 1616. A partir de Belém, foram organizadas várias outras expedições, que subiram o rio Amazonas com a finalidade de expulsar os invasores das terras sob o domínio lusitano.

### 4.1- O Início da Colonização

Os primeiros colonizadores portugueses chegaram à região do Médio-Baixo Ama-

zonas em 1639, integrando a expedição comandada pelo capitão Pedro Teixeira (FRIAES, 1997). O primeiro local visitado foi o aldeamento de Gurupatuba, localizado na margem esquerda do Paraná homônimo, cuja denominação foi herdada dos índios Gurupatuba, antigos habitantes da região. Além dos Gurupatuba, outros grupos de silvícolas viviam na região, como os Carabocas, os Bubuizes, os Mariaus e os Serranos (REIS, 1942).

No início da colonização portuguesa, coube aos religiosos Capuchos da Piedade grande parte das terras da margem esquerda do rio Amazonas, para fundarem "**missões**" que tinham como principal objetivo a catequese dos índios, daquela região. Segundo alguns historiadores, essa catequese teria sido iniciada no começo do século XVIII, antes de 1710, considerando que uma Carta Régia datada de 2 de julho, daquele ano, entregava, a região do Jari, aos padres da Companhia de Jesus, excluindo os religiosos das ordens das Mercês e da Piedade, os quais, no entendimento daqueles historiadores, já se encontravam em serviço de catequese, na margem esquerda do Amazonas (FERREIRA PENA,...).

Embora não exista uma definição com relação à época de fundação do núcleo originário da atual cidade de Monte Alegre, é aceito que os Capuchos da Piedade teriam iniciado a colonização do município, a partir da criação de

uma **missão**, na aldeia dos Gurupatuba, às margens do Paraná homônimo; posteriormente, a mesma teria sido transferida para o local onde está erigida, atualmente, a sede municipal (CORRÊA, 1976).

Existem, todavia, controvérsias entre os historiadores com relação à ordem religiosa que estabeleceu a primeira "**missão**" na aldeia de Gurupatuba. Segundo Arthur Cezar Ferreira Reis, um dos mais brilhantes estudiosos da história de Monte Alegre, o primeiro posto de catequese na aldeia foi estabelecido por religiosos da Companhia de Jesus, jesuítas, ainda no século XVII. De acordo com o mesmo autor, o jesuíta missionário João Felipe de Bettendorf, nascido em Luxemburgo, visitou a aldeia de Gurupatuba em 1661, tendo ali erguido uma cruz. A partir de 1681, a aldeia passou a contar com a presença permanente dos religiosos Inacianos, responsáveis pela edificação de uma igreja a Nossa Senhora da Conceição. Nesse período, Gurupatuba experimentou uma fase de grande desenvolvimento, chegando a representar, pela sua importância, o papel de uma verdadeira capital das missões do Baixo Amazonas. Com a chegada dos frades da Piedade, à região, Gurupatuba passou para o domínio dos mesmos, que ali se estabeleceram por mais de meio século, edificando, entre outras obras, um grande templo em homenagem a São Francisco de Assis, hoje padroeiro da cidade de Monte Alegre. Durante a administração dos frades da Piedade, a posição de destaque que era ocupada por Gurupatuba foi transferida para

Gurupá, onde aqueles religiosos construíram uma estrutura maior.

Por sua posição geográfica, Gurupatuba representava o núcleo populacional amazônico mais ocidental, sob o domínio português. O estabelecimento das missões religiosas na Amazônia obedecia a um critério geográfico, uma vez que as mesmas se situavam, geralmente, em pontos estratégicos. Assim, além do religioso, existia o cunho político, pois, a pretexto de garantir as missões estabelecidas, o governo de Portugal instalava fortificações militares em pontos estratégicos, estendendo o seu domínio através de uma região que, por força do Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha.

#### **4.2 - O Período Pombalino**

Com a morte de D. João V, rei de Portugal, subiu ao trono seu filho D. José, que nomeou Sebastião José de Carvalho e Melo - o marquês de Pombal - para a Secretaria de Negócios Estrangeiro, em 1750. Pombal logo se transformou em um influente estadista do governo português e, durante sua administração, foram tomadas importantes medidas relacionadas ao Brasil, como a extinção do Estado do Maranhão, o fim do regime de capitanias hereditárias e a criação da Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará, destinada ao fomento da produção e da exportação.

Ao proclamar a libertação dos indígenas brasileiros, em 1755, Pombal entrou em

atrito com os religiosos da Companhia de Jesus, resultando na revolta dos Jesuítas, no Pará. O agravamento da crise, em Portugal, culminou com a expulsão dos jesuítas, tanto da nação portuguesa como de suas colônias, o que ocorreu em 1757.

Para governar o Estado do Grão-Pará e Maranhão, Pombal nomeou seu irmão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que chegou à região amazônica em 1757. O novo governador realizou uma excelente administração, adorando, entre outras medidas, a criação de vilas em substituição às missões religiosas instaladas na região.

Em 1758, durante uma viagem à Mariuá, no rio Negro, onde se encontraria com representantes do governo espanhol, a fim de tratar da demarcação dos limites entre as terras das coroas Lusitana e Espanhola, Mendonça Furtado aportou em Gurupatuba, no dia 27 de fevereiro; nessa mesma data, a antiga missão foi elevada à categoria de vila, recebendo a denominação de Monte Alegre, em alusão a uma vila situada ao norte de Portugal, e, também, à beleza que o local proporcionava aos visitantes (REIS, 1942).

Como vila, Monte Alegre alternou épocas de grande progresso com épocas de dificuldades, durante todo o período colonial. Sua economia baseava-se na produção agrícola - notadamente no plantio do cacau, um dos principais produtos de exportação, cuja cultura fora introduzida em 1802, por

D. Marcos de Noronha Brito, o Conde dos Arcos (FRIAES, 1997) - na pesca e na pecuária, esta última incentivada pelo Capitão - General Manoel Bernardo, encantado com as belas campinas existentes no território montealegrense (REIS, op cit). Além disso, a vila de Monte Alegre tornou-se famosa pela produção de cuias pintadas, responsável, até hoje, pela denominação de "**pinta-cuias**", para todos os montealegrenses.

#### **4.3- O Fim do Período Colonial**

Encerrado o Período Pombalino, a ascensão de D. Maria I ao trono de Portugal - devido ao falecimento de D. José - não trouxe, de imediato, qualquer mudança significativa para as vilas instaladas na região amazônica.

Em Monte Alegre, como em todo o restante da Amazônia sob o domínio português, nas últimas décadas do Período Colonial, o quadro social era extremamente desfavorável ao primitivo habitante da região - o índio -do qual dependia qualquer ação executada pelo poder constituído ou pelos colonos. Sem a presença do índio, o Estado não teria mão-de-obra para a colheita, para a construção de obra públicas e para os contingentes militares; os colonos não teriam como desenvolver suas atividades.

Todavia, mesmo sendo reconhecida a sua importância para o desenvolvimento da região, o índio era vítima da voracidade do Estado, através das ações de diretores de vilas que os exploravam e os hostilizavam,

num flagrante descumprimento às instruções legais de proteção aos silvícolas. Esses desmandos só foram minimizados a partir do governo de D. Francisco Maurício de Souza Coutinho, que também foi o responsável pela instalação, em Monte Alegre, de uma serraria para beneficiamento de madeiras nobres- principalmente o cedro- cujos troncos eram carregados pelo rio Amazonas, em direção ao Atlântico.

A serraria Real, inaugurada no final do século XVIII, beneficiava as toras de cedro, transformando-as em pranchas que eram comercializadas com Belém, e, desta, exportadas para Lisboa, a fim de atender às grandes construções que eram realizadas em Portugal.

A "pesca" e o posterior beneficiamento de toras de madeiras-de-lei transformou-se em um próspero negócio para os montealegrenses, que se tornaram em grandes fornecedores de matéria-prima para a construção naval, notadamente em Belém, onde eram construídos navios para a frota lusitana (REIS, op cit).

Na segunda década do século XIX, devido à escassez de matéria-prima e à má administração exercida pelo governo do Estado, a serraria Real encerrou suas atividades, em Monte Alegre, transferindo-as para o vizinho município do Óbidos. Essa transferência representou mais uma perda para Monte Alegre, que, ao final do período colonial, via diminuir sua importância econômica.

Os ideais que nortearam a Revolução Francesa (Liberdade, Igualdade e Fraternidade) espalharam-se pelo novo mundo e chegaram à Amazônia, no início da 3ª década do século XIX (1821), encontrando um clima propício à sua disseminação. Em Belém, as diferenças eram marcantes entre os reinóis (pessoas naturais do reino) e os paraenses; enquanto os primeiros representavam o poder e a opulência, aos nativos restavam o mal-estar, a fome e as demais dificuldades que sempre são impostas às classes menos favorecidas. Dessa maneira, as idéias de democracia dos filósofos europeus passaram a constituir a aspiração maior da gente da região.

O inevitável choque entre esses dois grupos sociais ecoou por todo o interior do Estado. Em Monte Alegre, a elite social e econômica era representada pelos fazendeiros de gado, os proprietários das plantações de cacau, os exploradores do setor madeireiro, enfim, os senhores da terra. A grande maioria da população, representada por descendentes de índios, vivia à margem das mais elementares conquistas sociais e, naturalmente, sonhava com mudanças nesse tão injusto quadro social.

Assim, a sonhada Independência foi recebida com grande entusiasmo pelos montealegrenses e, a 12 de outubro de 1822, Monte Alegre declarava sua adesão ao novo sistema liberal. Por ocasião da Independência do Brasil, Monte Alegre ainda detinha status de vila, o que foi mantido, mesmo após a no-

va divisão administrativa da Amazônia, estabelecida pelo Conselho Provincial, depois de decretado o Código do Processo Criminal do Império (REIS, op cit).

#### **4.4 - A Cabanagem em Monte Alegre**

A cabanagem, o único movimento revolucionário através do qual o povo brasileiro chegou efetivamente ao poder, foi desencadeada na Província do Grão-Pará, no período de 1833 a 1840.

Àquela época, embora o Brasil já estivesse independente há mais de uma década, no norte do País, mais precisamente no Pará, os portugueses agiam como se a Nação Brasileira ainda fosse colônia de Portugal, causando profundo mal-estar e descontentamento na população nativa, notadamente nos mais pobres, que residiam nas periferias da capital e nas regiões ribeirinhas. Estes, via de regra, viviam em habitações extremamente modestas, cobertas de palhas e denominadas "cabanas".

Assim, a principal causa da revolta era o antagonismo entre portugueses e brasileiros, fomentador de um crescente sentimento de ódio aos dominadores, aliado a um forte sentimento nacionalista.

Com a explosão do movimento revolucionário na capital da Província, precipitado pela morte prematura do cônego Batista Campos-mentor intelectual da Cabanagem - Monte Alegre passou a viver dias de agitação, assumindo a segurança

da vila o capitão-mor Antônio Clemente Malcher (ironicamente, primo do primeiro presidente cabano, Félix Antônio Clemente Malcher, um montealegrense), que comandava a terceira Companhia da Guarda Nacional.

Sob o comando de Antônio Malcher, Monte Alegre preparou-se para a luta armada, guarnecendo a vila para enfrentar um possível ataque dos rebeldes cabanos, além de enviar uma expedição a Belém, para apoiar as forças "legalistas". A seguir, aliou-se a Santarém, onde funcionava a Comarca do Baixo Amazonas, cujo juiz de direito - Dr. Joaquim Rodrigues de Souza - assumiu a defesa da região, promovendo as ações necessárias à manutenção "da ordem e da legalidade", em todo o Baixo Amazonas.

O clima de tensão perdurou por todo o ano de 1835. Todavia, o esperado ataque a Monte Alegre não aconteceu, apesar das ondas de boatos que davam conta da presença cabana, às proximidades. O estado de tensão atingiu o clímax no final daquele ano, quando foi descoberto o plano cabano para tomar de assalto a vila, na noite de Natal. Com a prisão dos mentores da pretensa invasão - Hilário Inácio Pereira, José Pires, Alexandre Sanches de Brito, Isidro Antônio Raiol e Teodoro Ruiz Vieira - imaginaram os montealegrenses que o perigo havia passado. Todavia, na madrugada de 28 de fevereiro de 1836, depois de ocuparem Breves e

Garupa, os cabanos finalmente atacaram Monte Alegre. A primeira vítima foi o capitão- mor Antônio Clemente Malcher, seguindo-se a execução de inúmeros moradores. Monte Alegre, da mesma forma que as demais vilas do Alto e Baixo Amazonas, estava sob o domínio cabano (REIS op cit).

Durante a ocupação de Monte Alegre, o governo da Província era exercido por Eduardo Angelim, que foi o terceiro presidente cabano. Os rebeldes de Monte Alegre, circunstancialmente no poder, reuniram a câmara local e impuseram o reconhecimento de Angelim como presidente da Província. A vitória cabana, àquela altura, estava consumada.

A partir de Monte Alegre, os rebeldes, cada vez mais fortalecidos com a chegada de novos adeptos à causa, desencadeavam expedições aos núcleos que ainda opunham alguma resistência à dominação cabana.

Entretanto, na capital, aumentava cada vez mais a resistência à revolução cabana. Em abril de 1836, à frente de um forte aparato militar, o general Francisco José Soares Andréa conseguia depor Eduardo Angelim e retomar o governo da Província. Da mesma maneira, o Alto e o Baixo Amazonas também iniciavam sua reação, na tentativa de restaurar a "legalidade" em toda a região. Em Monte Alegre, à frente da resistência estavam o presidente da Câmara, Francisco José Nunes,

o vigário Antônio Macário Alves da Costa, o juiz municipal Tomaz Ferreira e o juiz de órfãos Vitório de Assunção. E, a 22 de julho de 1836 tinha fim a dominação em Monte Alegre, muito embora os cabanos tenham realizado outras tentativas de retomada do poder.

Finalmente, em outubro do mesmo ano, aportou em Santarém uma grande expedição enviada pelo general Soares Andréa, com o objetivo de expulsar definitivamente os cabanos e pacificar a região, contando com o apoio de Monte Alegre, que enviou um contingente para reforçar a tropa legalista.

Ao final do movimento cabano. Monte Alegre havia pago um alto preço: além das centenas de vidas ceifadas, de ambos os lados conflitantes, os caçoados, sua principal fonte de riqueza, estavam destruídos ou abandonados.

#### **4.5 - Depois da Guerra Civil**

A partir de 1840, a recuperação da economia do município passou a ser a maior preocupação em Monte Alegre. Essa recuperação foi iniciada na região dos lagos e às margens dos principais rios da região, o Amazonas, o Maecuru e o Gurupatuba. Tradicional sociedade de agricultores e pastores, os montealegrenses dedicaram-se, novamente, a lavrar terra, abrindo novos caçoados e implantando novas fazendas de criação de gado. E o esforço não foi em vão, haja vista que, em

menos de duas décadas, o município já estava produzindo café, algodão e cacau (REIS, op cit).

Na vila, à época habitada por apenas 4.000 moradores, a câmara concedia terrenos nas partes alta e baixa da cidade, além de incentivar a abertura de novos comércios, visando aumentar a renda local.

Uma significativa mudança, na vida do município, começou a ocorrer a partir de 1860, quando, atraída pelas vantagens oferecidas para a exploração dos seringaais, a mão-de-obra montealegrense foi abandonando a lavoura do cacau e a criação do gado, migrando para os vales dos rios Tapajós, Xingu e Madeira. Assim como outros milhares de brasileiros, os ex-agricultores de Monte Alegre também foram seduzidos pela possibilidade de auferir maiores ganhos com a extração da

seiva da *Hevea brasiliensis* (seringueira), atividade que influenciou, de maneira definitiva, a história econômica da Amazônia.

Após a proclamação da República, ocorreu uma ampla reorganização da administração pública brasileira, sendo extintas as Câmaras Municipais e criados os Conselhos Municipais. Em Monte Alegre, a extinção da Câmara ocorreu no dia 3 de fevereiro de 1890 (Decreto nº 27), sendo criado, no mesmo dia, o Conselho de Intendência Municipal (Decreto nº 28), com a imediata nomeação de todos os seus membros. No ano seguinte, foi realizado o primeiro pleito municipal, sob o regime republicano, sendo eleito o Presidente do Conselho (e, conseqüentemente, o Intendente Municipal), Augusto Teodorico Nunes, além dos vogais Pedro Paulo de Macedo, Miguel Maria A. Lopes, João Antônio Dias de Lima e Veríssimo Ferreira de Moraes (CORRÊA, 1976).

## 5 - POTENCIAL TURÍSTICO

### 5.1 - Introdução

O município de Monte Alegre é extremamente rico em recursos naturais, que constituem áreas de grande beleza cênica. Entre outros, destacam-se as florestas e savanas, os rios e lagos piscosos, os igarapés de águas frias, as belas cachoeiras e mirantes naturais, além das áreas de várzea, com suas exuberantes fauna e flora, constituindo ecossistemas bem preservados. Em adição, merecem também destaque o clima saudável, o artesanato diversificado, o rico folclore e a deliciosa cozinha regional.

Todavia, o maior potencial do município, com relação ao setor turístico, está representado pelas fontes termais sulfurosas da região do Ererê e, principalmente, pelo complexo de serras (Ererê, Lua, Aroxi e Paytuna) que abrigam sítios arqueológicos com impressões da arte rupestre, registros cientificamente comprovados da mais remota ocupação humana na Amazônia e, possivelmente, nas Américas.

Nesse contexto, a própria sede municipal- a cidade de Monte Alegre- e o seu entorno possuem inúmeros atrativos que podem ser aproveitados em prol da atividade turística, em função de suas importâncias histórico-cultural, contemplativa, científica ou de puro lazer.

### 5.2 - Conceituação

Uma vez que este trabalho é destinado a pessoas ainda não familiarizadas com as terminologias usualmente empregadas por especialistas em turismo/ecoturismo, são apresentados, a seguir, alguns conceitos básicos sobre o tema, extraídos do "**Guia de Preparação do Pré-Investimento do PROECOTUR nos Pólos de Ecoturismo**", elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente, do Recursos Hídricos e da Amazônia Legal - MMA, através da Secretaria de Coordenação da Amazônia, em 1998.

**Ecoturismo** - *"é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas".*

**Ecoturista** - *é aquele (a) que se dedica à prática do ecoturismo; em geral, é um indivíduo que tem acesso a informações sobre ecologia, meio ambiente e culturas diversas.*

**Destino Ecoturístico** - *"área de elevado valor ecológico e cultural, favorável à prática do ecoturismo".*

**Turismo de Massa** - *"é um tipo de*



*turismo no qual os turistas, em grande número, são tratados de forma homogênea, levados a conhecer os mesmos atrativos"; é praticado por turistas inexperientes, que querem conhecer uma amostragem dos principais atrativos de um lugar (ou um País), onde tudo é novo e interessante em relação à sua limitada experiência.*

**Turismo Segmentado** - *"modalidade de turismo com enfoque específico"; baseia-se na atração de segmentos do turismo, como observação de aves, pesca esportiva, turismo científico, canoagem, etc.*

**Atrativos Turísticos** - *"são recursos naturais e culturais de interesse turístico que despertam o interesse de potenciais visitantes".*

**Produtos Turísticos** - *"são atrativos turísticos preparados para receber os visitantes e atender a suas expectativas".*

**Indutores de Fluxo** - *"são aqueles fatores que motivam (ou induzem) o visitante a tomar a decisão de passar suas férias (ou, simplesmente, a permanecer por mais tempo) em um determinado destino".*

**Pólo de Ecoturismo** - *"é uma zona prioritária para investimentos, na qual o poder público implantará*

*meios e normas, visando a atração de empreendimentos ecoturísticos particulares". Não é, necessariamente, uma área geograficamente definida, podendo consistir de corredores turísticos ou de grupos de atrativos complementares, unidos por um roteiro turístico.*

### 5.3 - Atrativos turísticos

Os recursos naturais disponíveis no município de Monte Alegre, passíveis de utilização no setor de turismo/ecoturismo, foram classificados como Atrativos Histórico-Culturais, Físicos, Biológicos e Esportivos, de acordo com suas respectivas potencialidades como fatores indutores de fluxo. Merecem, ainda, destaque as inúmeras manifestações culturais, representadas por festas populares, cívicas, religiosas, folclóricas e gastronômicas, além do artesanato e das comidas típicas.

#### 5.3.1- Atrativos histórico-culturais

Dentre os inúmeros Atrativos Histórico-Culturais, merecem destaque os **"sítios arqueológicos"** e as **"pinturas rupestres"**, testemunhos da mais remota ocupação humana na Amazônia, quiçá, nas Américas. Os sítios mais conhecidos estão localizados na porção centro-sul do município, bem caracterizados no complexo constituído pelas serras da Lua, do Ererê, do Paituna e do Aroxi.

### **5.3.1.1 - Sítios arqueológicos e Pinturas rupestres**

De acordo com os relatos históricos, as primeiras informações sobre a existência de arte rupestre na região de Monte Alegre, foram registradas no início do século XIX, pelos pesquisadores alemães Carlos Frederico Felipe de Martius (botânico) e Hohann Baptist Von Spix (zoólogo), que empreenderam uma viagem de estudos pelo Brasil, de 1817a 1820.

Em 1871, C. F. Hartt, outro pesquisador alemão, desenvolveu estudos na região de Monte Alegre, reportando-se às pinturas rupestres da serra da Lua. Em 1889, A. R. Wallace publicou um trabalho contendo descrições das serras e grutas da região, fazendo referências às pinturas rupestres. Orville Derby, em 1898, descreveu a serra do Aroxi, assinalando a exalação de gases quentes a partir de uma cavidade localizada na encosta da mesma, o que foi ratificado, bem mais tarde, em 1930, por Adolpho Ducke, que realizou pesquisas na Amazônia, entre 1919 e 1928. As pinturas rupestres localizadas na gruta de Itatupaoca (serra do Ererê) foram assinaladas por Katzer, em 1933 (in SILVEIRA et ai, 1984).

Mais recentemente, nas duas últimas décadas, a região vem sendo objeto de estudos específicos, o que constitui uma notável contribuição científica, notadamente nos campos da espeleologia e da arqueologia amazônicas. Dentre ou-

tros, podem ser destacados como de alta relevância técnico-científica os seguintes trabalhos: **Roteiro Espeleológico das Serras do Ererê e Paituna** (Grupo Espeleológico Paraense/GEP: SILVEIRA, L.T.;

PINHEIRO, R.V.L.; PINHEIRO S.V.L. 1984); **Arte Rupestre no Pará:**

**Análise de Alguns Sítios de Monte Alegre** (CONSENS, M 1987);

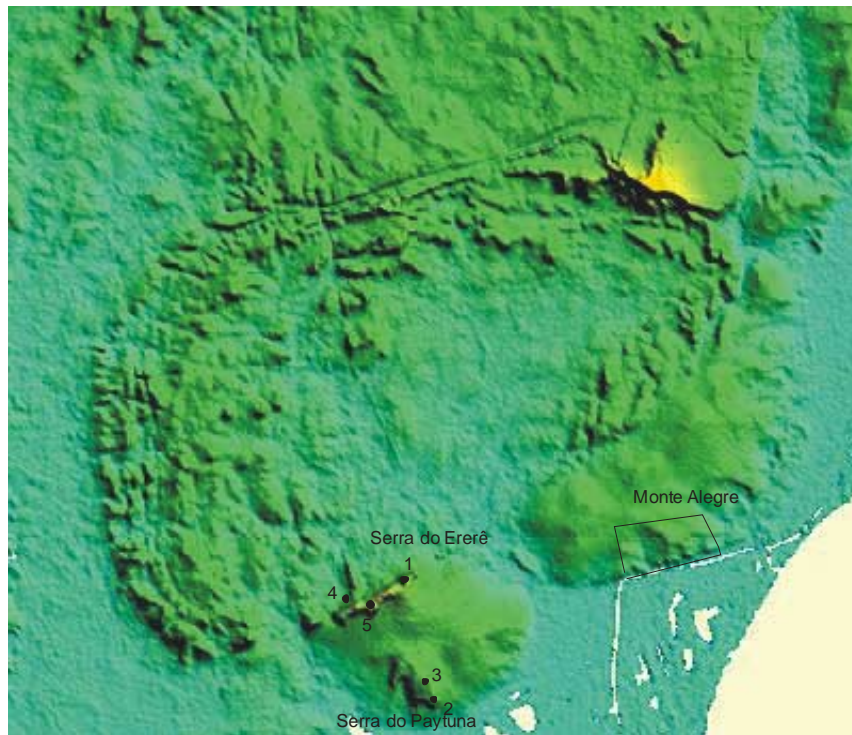
**Relatório Preliminar Sobre o Levantamento e Escavações na Caverna da Pedra Pintada, Monte Alegre , Pará, Brasil, 1991: A Segunda Etapa de Campo do Projeto Arqueológico Santarém (ROOSEVELT, A.C. 1991); Paleoindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of the Americas (ROOSEVELT, A.C. et ai. 1996).**

As áreas que contêm os sítios arqueológicos estão relacionadas a uma das mais proeminentes estruturas geológicas da bacia sedimentar do Médio-Baixo Amazonas, denominada Domo de Monte Alegre, localizado na porção centro-sul do município, a noroeste da sede municipal.

O Domo de Monte Alegre apresenta uma forma aproximadamente elíptica, com eixo maior de direção NE-SW e cerca de 30 km de extensão, e um eixo menor NW-SE, com 16 km. A porção central do

Domo, conhecida como Planície do Ererê, apresenta um relevo plano, coberto por vegetação tipo savana,

circundada por um anel de serras, onde estão situadas as grutas com pinturas rupestres (foto 4).



**Foto 4** - Domo de Monte Alegre: uma das mais proeminentes estruturas geológicas da Bacia Sedimentar do Médio-Baixo Amazonas, é constituído por rochas do Período Paleozóico, com idades estimadas entre 380 e 350 milhões de anos. Apresenta uma porção central com relevo plano onde se desenvolve uma vegetação do tipo savana (planície do Ererê), circundada por um anel de serras, onde estão localizadas as grutas com arte rupestre.

- 1- Pedra do Mirante
- 2- Gruta da Pedra Pintada
- 3- Pedra do Pilão
- 4- Serra da Lua
- 5- Gruta Itatupaoca

As rochas que compõem o Domo são do Período Paleozóico, representadas pelas formações Ererê, Curuá, Faro e Monte Alegre, com idades estimadas entre 380 e 350 milhões de anos, além da Formação Alter do Chão, do Período Terciário, iniciado há 65 milhões de anos. Os seis principais sítios arqueológicos identi-

ficados por M. CONSENS (1987), na região de Monte Alegre, estão associados às serras do Ererê, Lua, Paituna e Aroxi, localizadas a oeste-sudoeste da sede municipal, em distâncias que variam entre 12 a 15 km, em linha reta, cujo acesso é efetuado por via rodoviária, através da PA - 255, que dá acesso à Colônia Agrícola Nú-

cleo Inglês de Souza, complementado por estradas vicinais e ramais.

Alguns dos atrativos histórico-culturais do município estão relacionados à serra do Ererê, um dos mais importantes acidentes geográficos da região.

A serra do Ererê está localizada na porção centro-sul do município, a oeste da cidade de Monte Alegre, distante 12 km da mesma, em linha reta. Apresenta uma forma alongada, com direção geral N60°E, possuindo 4 km de comprimento, largura de 1 a 1,5 Km e altitude máxima de 220 m, sendo parte integrante do anel de serras que circunda a planície do Ererê (fotos 5 e 6). O perfil é irregular e acidentado, exibindo topo plano e encostas abruptas, chegando a formar paredões com mais de 100 m de altura. Os solos são rasos e cascalhentos (OLIVEIRA JÚNIOR, 1998), enquanto que a vegetação é predominantemente do tipo savana, com presença de campos limpos, campos sujos e cerrados (SILVEIRA et al, 1984); às vezes, é marcante a presença de cactos, notadamente no topo da serra.

Geologicamente, a serra é constituída por rochas sedimentares-arenitos-da Formação Ererê, pertencente ao Período Devoniano, com idade aproximada de 380 milhões de anos, determinada através de estudos de fósseis. A orientação da serra (N60°E) é perfeitamente coincidente com a direção de uma grande falha geológica (Falha do Ererê) que trunca o flanco su-

deste do Domo de Monte Alegre, onde está situada a serra do Ererê (PASTANA et al, 1974).

O acesso a serra é efetuado por via rodoviária, através da PA-255, desde a sede municipal até o Núcleo Inglês de Sousa, num percurso de 15 km; a partir do Núcleo, seguindo para o sul, é utilizada a estrada que leva à vila do Ererê, sendo o deslocamento, a partir daquela vila, realizado através de caminhos secundários e ramais, alguns dos quais levando diretamente às grutas. Esse deslocamento é geralmente efetuado em veículo do tipo "Pick-up", tracionado, uma vez que as vias de acesso se desenvolvem, em grande parte, sobre um solo extremamente arenoso.

Na serra do Ererê propriamente dita (uma vez que a serra da Lua, na realidade, é parte integrante da serra do Ererê), os atrativos histórico-culturais, conhecidos, está representado pela **gruta Itatupaoca** ou **gruta da Capela**, localizada no lado sudeste da serra, a uma altitude aproximada de 215 m.

**A gruta Itatupaoca** foi estudada, em 1984, pelo Grupo Espeleológico Paraense (GEP), que apresentou uma descrição completa do local, incluindo uma planta baixa, em escala, onde podem ser observados vários detalhes da gruta (fig 2). Em destaque, mostra um grande salão abobadado, com 36 m de extensão, onde



Fotos 5 e 6: vista geral da Planície do Ererê, tendo ao fundo a serra homônima. (Monte Alegre - Pa)

é celebrada uma missa no Natal (SILVEIRA et ai, 1984).

CONSENS, em 1987, ao estudar a **gruta Itatupaoca**, documentou a existência de um sítio com manifestações arqueológicas da arte rupestre.

Em 1991, ROOSEVELT publicou os primeiros resultados de suas pesquisas antropológicas na região de Monte Alegre, onde estudou, entre outras, a **gruta Itatupaoca**, na qual a eminente pesquisadora norte-americana e sua equipe realizaram alguns testes com o auxílio de um trado, visando a detecção de remanescentes pré-históricos, para identificação e posterior datação. Todavia, foram recuperados apenas alguns fragmentos de cerâmica, relacionada a estágios culturais cerâmicos recentes, e descobertos alguns desenhos pintados e parcialmente recobertos por vegetação.

A destacar a beleza da **gruta de Itatupaoca**, ressalta-se a coloração esverdeada de sua entrada, dada pêlos musgos e outras pequenas plantas que recobrem as paredes internas, permanentemente úmidas pela presença da água que se infiltra através da rocha permeável.

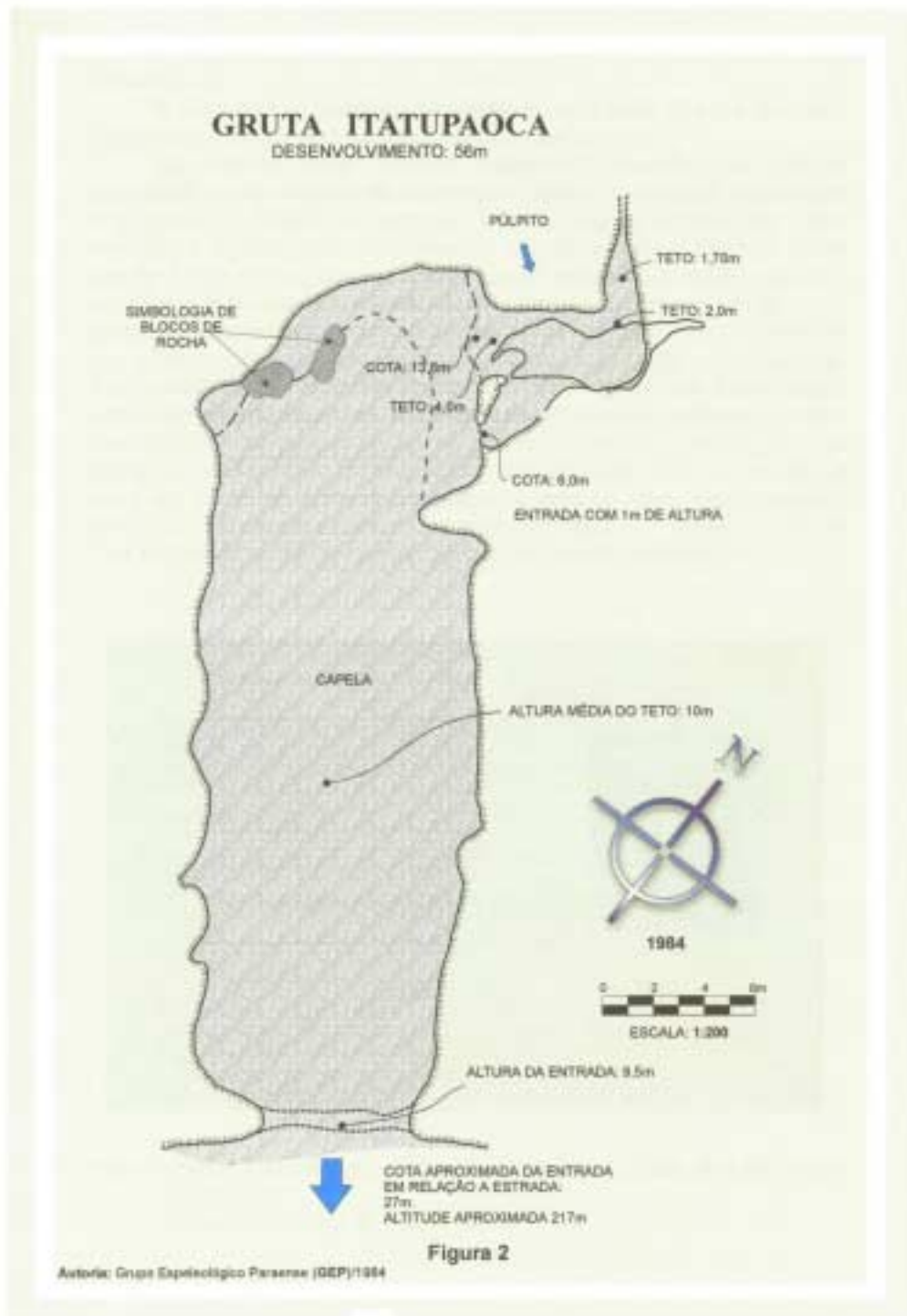
Outro importante atrativo, localizado na serra do Ererê é a Pedra do Mirante; contudo, como inexistente registro arqueológico, a mesma, será descrita no capítulo referente aos atrativos físicos.

## **Serra da Lua**

A serra da Lua constitui, na realidade, uma parte da serra do Ererê, estando localizada na extremidade sudoeste, desta última.

Na referida serra, existem magníficos exemplos de pinturas policromas, a céu-aberto e no interior das grutas. As pinturas representam uma grande variedade de motivos, reproduzidos geralmente nas cores vermelha e amarela, mais raramente em marrom e branca. Entre os vários painéis a céu-aberto, destaca-se um grande painel de pinturas rupestres, mostrando, entre outros, o desenho de um círculo com cerca de 1 m de diâmetro, apresentando um núcleo amarelo-ocre e uma porção periférica vermelha; esse desenho, que segundo os habitantes da região simboliza a lua, é responsável pela consagrada denominação de **serra da Lua**. Nesse painel, podem ser observados outros desenhos bastante nítidos, mostrando círculos concêntricos, com raios ou caudas, ou simples impressões de mãos, todos em pintura vermelha (foto 7). Esse painel está localizado em um paredão, a cerca de 100 m de desnível em relação à base da serra, sendo acessado através de um caminho bastante íngreme; para quem chega à **serra da Lua** através da estrada principal, é o primeiro painel a ser visitado.







Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 7:** Painel a céu-aberto, com pinturas rupestres. Serra da Lua, Monte Alegre (PA).

**Outras pinturas rupestres encontradas em painéis a céu-aberto, na Serra da Lua, mostram figuras humanas ou de animais, reproduzindo cenas diversas, como caçadas, nascimento, etc (fotos 8 e 9).**



Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 08** - Detalhe de pinturas rupestres, mostrando figuras humanas e animais. Serra da Lua – Monte Alegre (PA).





Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 09** - Detalhe de pinturas rupestres, mostrando figuras humanas e animais. Serra da Lua – Monte Alegre (PA).

### **Serra do Paituna**

Está situada 2 km ao sul da serra do Erere (foto 4), possuindo direção NNW/SSE, com cerca de 3 km de extensão, largura média de 1 km e, aproximadamente, 200 m de altitude. É constituída por arenitos da Formação Ererê, apresentando encostas íngremes e declives acentuados; essas rochas acham-se frequentemente fraturadas, sendo que as principais fraturas são responsáveis pelo con-

trole de inúmeras grutas ou cavernas, as quais estão estruturadas segundo extensas e profundas fendas, que seccionam os arenitos que compõem a serra do Paituna.

A serra contém alguns dos mais importantes sítios arqueológicos da região, representados tanto nas grutas como em outras formas naturais, esculpidas pela erosão eólica, constituindo blocos líricos que recebem denominações diver-

sas, distribuídos ao longo das encostas e no topo da serra.

Dentre as grutas encontradas na serra do Paituna, destacam-se as grutas do Miríriepé, do Labirinto e da Pedra Pintada, enquanto os principais sítios líricos estão representados pela Pedra do Pilão, Pedra do Cogumelo e Pedra da Tartaruga, esta última localizada entre a serra do Paituna e a serra do Erere. Dentre todos esses atrativos, somente a **Gruta da Pedra Pintada e a Pedra do Pilão** são consideradas como "**atrativos histórico-culturais**", devido à presença de painéis com pinturas rupestres, sendo descritos no presente capítulo. Os demais, sem a presença das pinturas policromas, serão tratados no capítulo referente aos atrativos físicos.

### **Gruta da Pedra Pintada**

Inegavelmente, o mais importante "**atrativo histórico-cultural**" já identificado na região, a "**Gruta da Pedra Pintada**" vem sendo objeto de estudo de inúmeros pesquisadores brasileiros e estrangeiros, os quais, no entanto, sempre procuraram enfocar o registro, a localização e a descrição das pinturas rupestres, na referida gruta.

A Gruta da Pedra Pintada está localizada no extremo sudeste da serra do Paituna, com cerca de 120 m de altura, em relação ao rio Amazonas. Apresenta-se retilínea, com direção N30°W, sendo bastante fresca e ventilada, bem ilumina-

da, com acesso relativamente fácil, através de um ramal de estrada que leva diretamente à entrada principal.

A gruta apresenta cerca de 80 m de desenvolvimento, tendo sua entrada principal representada por um amplo portal, com 9 m de largura e 8 m de altura (fotos 10 e 11), em cujas paredes se encontram painéis com pinturas rupestres (fotos 12 e 13).

Em 1984, o Grupo Espeleológico Paraense (GEP) realizou um amplo trabalho sobre espeleologia, na região de Monte Alegre, incluindo um estudo detalhado da Gruta da Pedra Pintada, fazendo uma descrição completa da mesma, acompanhado de uma planta baixa, em escala, cuja reprodução é mostrada na figura 3.

Mais recentemente, a partir de 1991, a gruta foi alvo de estudos específicos, através da antropóloga norte-americana Dra. ANNA CURTENIUS ROOSEVELT, que realizou escavações estratigráficas e estudos arqueobiológicos, complementados por datações radiocarbônicas. Esses trabalhos permitiram, à pesquisadora, documentar as principais fases ocupacionais hipotéticas para a região, possibilitando um melhor entendimento da evolução das culturas que ali se desenvolveram, desde a chegada dos primeiros habitantes até aos dias atuais.

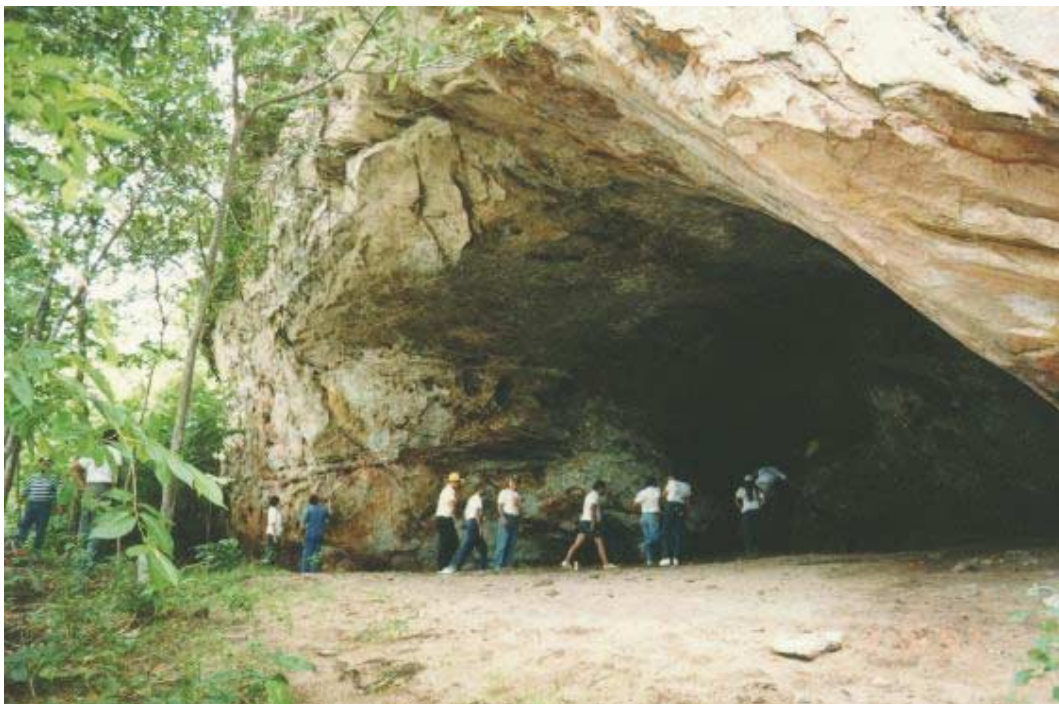
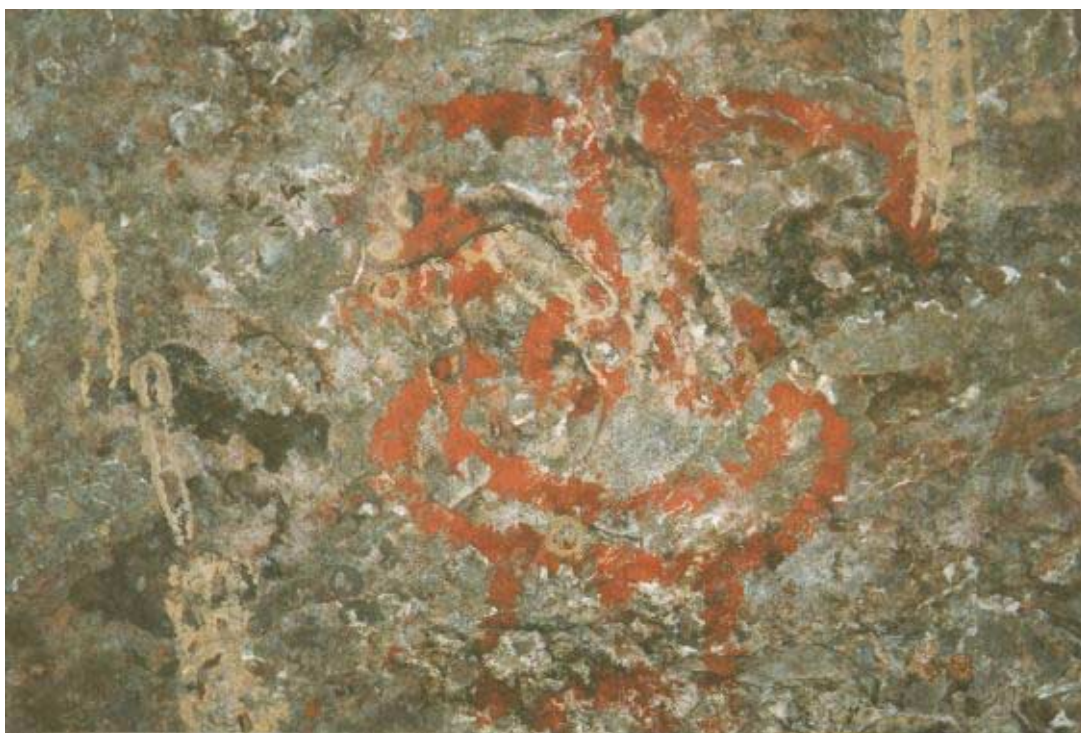


Foto 10: gruta da Pedra Pintada - entrada principal. Monte Alegre - PA.  
Fotografia: Thiago do Carmo Junior.



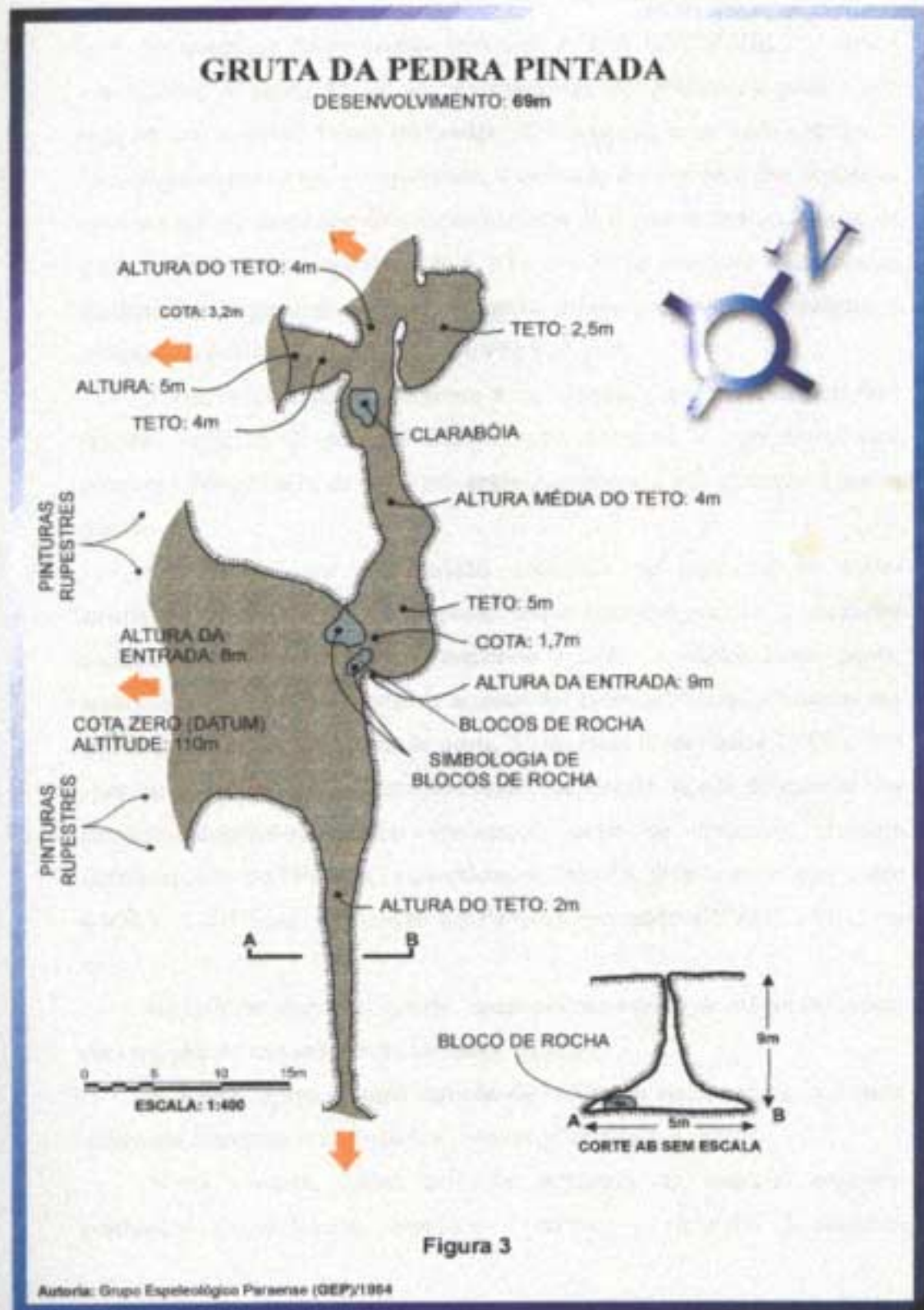
Foto 11: gruta da Pedra Pintada - entrada principal, vista do interior para o exterior.  
Detalhes da parede e do teto da gruta. Foto: Thiago do Carmo Junior.





Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Fotos 12 e 13** - Painel com pinturas rupestres, no interior da Gruta da Pedra Pintada; abaixo, detalhes de uma das pinturas.



Os trabalhos desenvolvidos pela Dra. ANNA ROOSEVELT e equipe consistiram, inicialmente, de um levantamento topográfico da gruta e seu entorno; em seguida, foram realizadas 20 sondagens com trado, dentro e fora da gruta, para avaliar a qualidade, a extensão e a natureza dos depósitos mais antigos. O passo seguinte foi a execução de 6 escavações no interior da gruta, cada uma com seção de 1 m x 1 m, nos locais propícios à descoberta de depósitos arqueológicos mais profundos e bem preservados, conforme a indicação dos furos de trado (ROOSEVELT, 1991).

Todas as escavações atingiram a rocha fresca, que representa o piso original da gruta. O depósito arqueológico, encontrado, apresentou uma espessura aproximada de 1,50 m, desde a superfície até alcançar a rocha fresca.

De acordo com a descrição detalhada da pesquisadora norte-americana, o depósito multicomposto inicia com um pacote de camadas escuras, marrom-acinzentadas, contendo carvão e material de poste, associados com cerâmica recente; as datações radiocarbônicas, efetuadas em amostras de carvão e material de poste, forneceram idades entre 1.000 e 500 anos, posicionando esse estrato no Período de Chefia. A porção inferior das camadas marrom-acinzentadas apresentou, além de cerâmica, semente carbonizada e carvão, que, submetidos à datação, revelaram

çã, revelaram idades entre 4.000 e 3.000 anos, indicativas do Período Formativo (ROOSEVELT, op cit).

Abaixo das camadas escuras, apareceu um estrato de coloração cinza, sem registro de remanescentes humanos antigos.

A seguir, apareceu uma camada de coloração cinza-escura, contendo diferentes materiais, incluindo fragmentos de cerâmica e rochas.

Nessa camada, foram coletadas amostras de material orgânico (carapaças de moluscos, tartarugas e carvão) e efetuadas 4 datações radiocarbônicas, que forneceram idades entre 7.500 e 6.500 anos, posicionando essa camada no Período Arcaico (ROOSEVELT, op cit).

Abaixo do depósito Arcaico, ocorre uma camada arenosa, de coloração amarela a acinzentada, com cerca de 25 cm de espessura, na qual não foram observados registros de remanescentes humanos antigos.

Depois dessa camada estéril, apareceu uma camada muito escura, com cerca de 20 cm de espessura, "constituída de várias superfícies de ocupação, cobertas com micro-lascas líticas, instrumentos líticos, pigmentos, numerosas sementes de palmeira carbonizadas e algum carvão"

(as aspas reproduzem descrições "ipsi literis" da Dra. Arma Roosevelt). Essa camada de ocupação apresentou duas porções distintas, sendo uma porção superior, onde predominam micro-lascas do material lítico, representado por diabásio, arenito silicificado e cristais de quartzo, além de instrumentos uni e bifaciais, lascados por pressão e percussão; a porção inferior apresentou um material um pouco diferente, com abundante lascas de quartzo e numerosas peças de rocha, estas últimas, às vezes, manchadas de vermelho, provavelmente pelo próprio pigmento

utilizado em algumas pinturas rupestres. Em toda a camada escura era freqüente a presença de sementes de palmeiras, além de alguns pedaços de carvão. As oito datações radiocarbônicas, efetuadas nesses materiais (sementes e carvão), revelaram idades entre 11.100 e 10.300 anos, posicionando essa camada cultural no Período Paleóíndio (ROOSEVELT, op cit).

A seguir, é mostrada de forma resumida, a distribuição das camadas culturais que compõem o depósito arqueológico da Gruta da Pedra Pintada.

| CAMADAS CULTURAIS                            |                      |  |
|--|----------------------|--|
| Camadas escuras, marrom - acinzentadas       | CHEFIA               | 1.000 a 500 anos (datações radiocarbônicas em carvão e material de poste, associadas com cerâmica recente).        |
|  | FORMATIVO            | 4.000 a 3.000 anos (datações radiocarbônicas em sementes carbonizadas e carvão, associadas com cerâmica formativa) |
| Camada estéril, cinza                        | CERÂMICO AR-CÁICO    | Sem registro de remanescente humanos antigos   |
|  | PRÉ-CERÂMICO         |  |
| Camada cinza escura                          | ARCÁICO              | 7.500 A 6.500 anos (4 datações radiocarbônicas em crapaças de moluscos, tartarugas e cravão)                       |
| Camada estéril, amarela e cinza (25cm)       |                      | Sem registros de remanescente humanos antigos  |
| Camada muito escura (20 cm)                  | PALEOÍNDIO           | 11.300 a 10.300 anos (8 datações radiocarbônicas, em carvão e sementes de palmeiras)                               |
| Camada arenosa amarela, estéril (15 a 25 cm) |                      |  |
| Rocha fresca                                 | xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx | xx   |

Fonte: ROOSEVELT, 1991

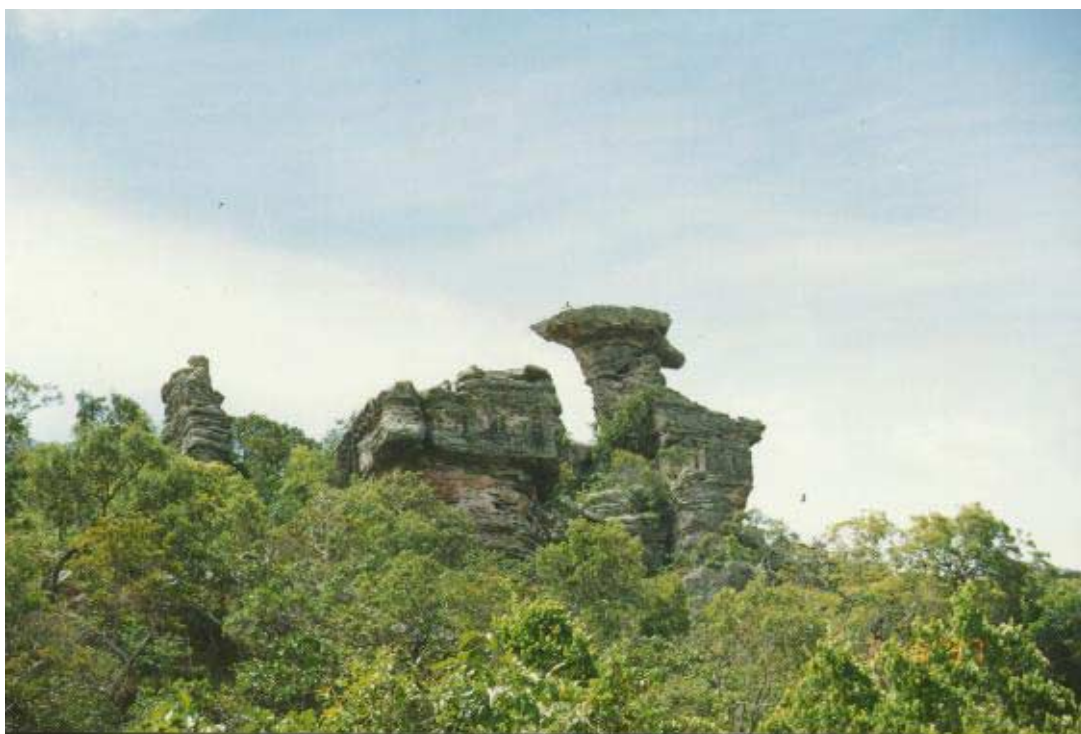


Os trabalhos realizados pela Dra. Anna Roosevelt, em Monte Alegre, mais especificamente na **Gruta da Pedra Pintada**, representam a primeira informação, cientificamente comprovada, sobre a presença de Paleoíndios na região amazônica, indicando uma associação dos mesmos com a arte rupestre; mostram, também, as similaridades entre esses sítios Paleoíndios e outros já estudados em diferentes lugares, nas Américas. Os resultados desses trabalhos, segundo a pesquisadora norte-americana, sugerem que as pinturas rupestres de Monte Alegre podem representar "algumas das mais antigas já identificadas no Novo Mundo e parte do estágio Paleolítico da arte rupestre".

Assim, de acordo com a descoberta arqueológica da Dra. Anna Roosevelt, em Monte Alegre estão documentadas as melhores evidências acerca dos povos mais antigos que habitaram a região, provavelmente no final do Pleistoceno e início do Holoceno (épocas geológicas que compõem o Período Quaternário): os Paleoíndios Amazônicos.

### **Pedra do Pilão**

Parte integrante da serra do Paituna, a **Pedra do Pilão** representa uma monumental escultura natural, localizada na porção sul da referida serra, com cerca de 120 m acima do topo da mesma (foto 14).



Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

Foto 14 - Vista geral da Pedra do Pilão, observada de sul para norte. Serra da Paituna, Monte Alegre-PA.





Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 15** - Detalhe da Pedra do Pilão, observada de norte para sul.

**A Pedra do Pilão** é uma das mais belas formas erosivas identificadas na região, resultado de um processo de erosão eólica, aluando sobre os arenitos da Formação Ererê (foto 15). A partir desse mirante natural, é possível uma visão panorâmica de toda a região, destacando-se, ao sul, o esplendor da área de várzea, com seus inúmeros lagos e, ao fundo, o rio Amazonas.

Às proximidades da **Pedra do Pilão**, na encosta da serra do Paituna, existe um grande painel, com magnífico exemplo de arte rupestre de Monte Alegre (foto 16). Esse painel apresenta uma grande variedade de desenhos e figuras geométricas, com destaque para um conjunto de quadrados que se interceptam, lembrando um calendário do tempo.



Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 16** – Painel com pinturas rupestres, às proximidades da Pedra do Pilão.  
Monte Alegre - PA.

### 5.3.1.2-Sítios líticos

Representam aqueles locais onde são encontrados restos de artefatos indígenas, confeccionados em rochas e/ou minerais. Em Monte Alegre, merece destaque o sítio lítico identificado e estudado pela Dra. Anna Roosevelt, na gruta da Pedra Pintada (Serra da Lua), onde foram encontrados, durante as escavações estratigráficas, objetos confeccionados em quartzo e calcedônia, representados, principalmente, por pontas de flechas e lâminas (Roosevelt et al, 1996).

### 5.3.1.3 - Sítios Cerâmicos

São os locais onde ocorrem restos de cerâmica indígena, estando bem

representados, entre outros, na serra do Ererê, onde foram descobertos fragmentos de cerâmica representativa de estágios culturais cerâmicos recentes (Roosevelt, 1991). Na sede municipal, foram localizados sítios cerâmicos na praça da Matriz e no morro do Surubeju, os quais, todavia, ainda não foram objeto de estudos específicos (informações verbais).

### 5.3.1.4 - Sítios com petroglifos

São os locais onde existem rochas com desenhos em baixo-relevo, executados por primitivos habitantes da região. Segundo informações verbais, existem sítios com petroglifos na cachoeira da Muira, no rio Maecuru.

### 5.3.2 – Atrativos Físicos

#### 5.3.2.1 – Bacias Hidrográficas

Pelas peculiaridades inerentes à região, as águas superficiais assumem uma importância fundamental para as populações amazônicas, uma vez que representam os acessos naturais às áreas mais ínvias, além de constituírem sua principal fonte de alimentos. Assim, a rede hidrográfica, integrada por 3 grandes bacias, cujos principais cursos d'água são os rios Amazonas, Maecuru e Jauari (alto curso), destaca-se como um dos mais importantes atrativos físicos do município de Monte Alegre. Além de grandes e belos rios, essas bacias possuem igarapés de águas frias e cristalinas, bem como lagos piscosos e de acentuada beleza cênica, com seus ecossistemas bem preservados.

#### ***Bacia do Amazonas***

Situada na porção sul do município, a bacia do Amazonas serve de limite entre Monte Alegre e os municípios de Prainha e Santarém, ocupando cerca de 15% do espaço municipal e tendo como principal integrante o rio homônimo, que corta o município de Monte Alegre no sentido de oeste para leste e, depois, do sudoeste para nordeste, num percurso aproximado de 100 km. Nessa bacia, além do grande rio, uma das paisagens mais marcantes é a várzea, que compreende as áreas temporariamente submetidas às inundações do Amazonas.

Atualmente, o Amazonas é considerado o maior rio do mundo, tanto em extensão - 6.885 km - como em volume d'água, lançando ao mar cerca de 300.000 m<sup>3</sup> de água, por segundo.

As nascentes do rio Amazonas estão localizadas na Cordilheira dos Andes, no Peru, a uma altitude de 4.000 metros, a partir da confluência dos rios Marañón e Ucayali. Ao penetrar em território brasileiro, próximo à cidade de Tabatinga (AM), recebe a denominação de Solimões, conservando-a por um percurso de 1.550 km, até à cidade de Manaus, capital do vizinho Estado do Amazonas. A partir daí, recebe o seu maior afluente da margem esquerda - o rio Negro - e passa a ser denominado rio Amazonas, até desaguar no oceano Atlântico.

O rio Amazonas é um típico rio de planície, com declive muito fraco. Para um percurso aproximado de 3.000 km - de Tabatinga até o oceano Atlântico - o desnível topográfico é de 65m, o que dá uma declividade média de apenas 20mm/km. Suas águas são barrentas, devido à grande quantidade de argila em suspensão.

O rio Amazonas possui largura e profundidade bastante variáveis. Em frente à cidade de Óbidos (PA), atinge sua parte mais estreita (1,9 km) e profunda (130m), conhecida como "garganta do Amazonas"; sua largura máxima está registrada às proximidades de Parintins (AM) e em frente à Santarém ±50 km).

Dentro do Município de Monte Alegre, a largura do Amazonas varia de 500m (a jusante da Vila de Guieiras, na várzea) até 12 km (da margem esquerda do paraná de Monte Alegre até o meio do rio, na divisa com o município de Prainha). A correnteza varia de 2.000 m/h, durante a estiagem, até 4.500 m/h, no período das enchentes, enquanto que a vazão varia de 200.000 m<sup>3</sup>/seg. a 300.000 m<sup>3</sup>/seg., lançando no mar cerca de 160 milhões de toneladas de material em suspensão, a cada ano.

Além do potencial para diversos segmentos do ecoturismo, a bacia hidrográfica do Amazonas representa, também, um importante componente na economia do município e de toda a região, por sua contribuição significativa na produção de pescado.

### ***Bacia do Maecuru***

A bacia do Maecuru ocupa cerca de 75% de toda a área do município, distribuindo-se pelas porções norte e oeste, na divisa com Alenquer. O rio Maecuru constitui o principal curso d'água, podendo ser definido como um rio tipicamente montealegrense, tendo sua bacia confinada, integralmente, ao município de Monte Alegre.

O médio e o alto cursos do rio Maecuru, situados ao norte da rodovia PA-254, são praticamente inacessíveis  visitação, pela presença de inúmeras ca-

choeiras e corredeiras, obstáculos naturais  navegação. O seu baixo curso, ao contrário, pode ser facilmente acossado por embarcações de pequeno porte (impulsionadas por motor-de-popa), a partir da sede municipal, através do Lago Grande de Monte Alegre, local onde o rio Maecuru deságua.

As nascentes do rio Maecuru situam-se no extremo norte do município de Monte Alegre, com coordenadas de 0 23' 30" N e 54 50' 27" WGr, na divisa com os municípios de Almerim (a leste) e Alenquer (a oeste). Trata-se de uma região bastante elevada, com altitudes entre 300 e 400 metros, aplainada e densamente florestada, integrante do Planalto Dissecado Norte da Amazônia (NASCIMENTO et al, 1976). A partir da , o rio Maecuru corre no sentido norte-sul, segundo trechos sinuosos e pouco profundos, extremamente encachoeirados, atravessando regiões desabitadas e de aspecto selvagem, com fauna e flora, exuberantes.

Próximo à foz, apresenta como característica marcante meandros ou curvas pronunciadas, que cortam a região de várzea, compondo, no conjunto, um padrão tipicamente anastomosado, resultando em um espetáculo natural de rara beleza. No baixo curso do Maecuru, merece destaque a presença de inúmeros lagos de grande beleza cênica, ricos em peixes e propícios  observação de pássaros.

### **Bacia do Jauari**

Está situada na porção leste do município, na divisa com Prainha, ocupando cerca de 10% da área total de Monte Alegre. O rio Jauari é o principal curso d'água, acompanhado por um afluente da margem esquerda; todavia, somente os altos cursos desses dois rios compõem a bacia do Jauari, dentro dos limites do município de Monte Alegre.

O extremo norte dessa bacia (Serra do Jauari) é de difícil acesso, caracterizando uma região plana e elevada, com altitudes próximas dos 200 metros, recoberta de Floresta Densa e Floresta Aberta com Palmeiras, sendo parte integrante do Planalto Rebaixado da Amazônia - lado norte da Bacia do Amazonas (NASCIMENTO et ai, op cit). Nessa bacia, além da beleza cênica, destaca-se a riqueza da fauna e da flora.

### **Igarapés**

São pequenos cursos d'água, geralmente estreitos, pouco profundos e de difícil navegabilidade. Na porção centro-sul do município, que corresponde à região habitada, e, conseqüentemente, dotada de razoável infra-estrutura de acesso, merecem destaque, entre outros, o igarapé Açú e o igarapé do Ererê.

O igarapé Açú, também conhecido como Cauçu, é um dos maiores afluentes do rio Maecuru, tendo suas nascentes

localizadas ao norte do rodovia PA-254, entre os ramais do Setor 2 e do Setor 4. Atravessa toda a porção setentrional do município, correndo de norte para sul, passando na vila da Mulata e próximo à Andirobal; em seguida, toma o rumo oeste, até à vila do Açú da Fazenda. A partir desse ponto, inflete novamente para sul, até desaguar no rio Maecuru, à altura da vila de Turará, próximo ao local onde a PA-225 atravessa o Maecuru. Ao longo desse percurso, o igarapé Açú recebe diversas denominações, tais como Açú da Mulata, Açú do Ubim e Açú das Pedras. Em cada um desses trechos, podem ser observadas belas paisagens e diversos outros atrativos físicos do município de Monte Alegre, com destaque para a cachoeira do Açú das Pedras.

O igarapé do Ererê, bem menos extenso do que o anterior, corta toda a planície homônima, de norte para sul, até desaguar no Lago Grande, próximo à sede municipal. Como curiosidade, apresenta certos trechos de seu leito completamente revestido por lajeiros de rocha fresca. No verão, alguns desses trechos ficam completamente secos.

Além do Açú e do Ererê, merecem também destaque os igarapés Ipepaqui (ao norte da sede municipal, facilmente acessado através da PA - 254) e Jatuarana, que representam dois cursos d'água perenes, de águas límpidas e frias, propícias para banhos.



## Lagos

Os lagos de Monte Alegre estão concentrados, principalmente, na porção sul do município, nas bacias dos rios Amazonas e Maecuru, intimamente relacionados com as áreas de várzea. Além de importantes atrativos turísticos, os lagos desempenham um papel fundamental na economia municipal, como grandes produ-

tores de pescado.

Nos entorno dos lagos, situam-se as regiões de várzea, periodicamente inundadas, com seus campos naturais e exuberantes flora e fauna, além de solos de grande fertilidade (foto 17). São também marcantes as presenças de inúmeras fazendas, com seus rebanhos de bovinos e eqüinos.



Fotografia: Raimundo Cosme de Oliveira Junior

**Foto 17** – Lago Paracari, mostrando uma típica área de várzea, com seus campos naturais e solos férteis. Monte Alegre - PA.

Os lagos de Monte Alegre representam "típicos lagos de várzea, ocupando depressões da planície aluvial em formação, ou seja, áreas ainda não inteiramente colmatadas (entulhadas/ preenchidas) pelo material depositado durante as cheias, no processo normal de construção das várzeas; possuem margens pouco definidas e profundidades que variam de 2 a 6 metros, durante as cheias, e de pou-

cos centímetros a 2 metros, nas vazantes" (SILVEIRA et al, 1984). Durante as enchentes, inúmeros lagos tomam-se interligados, constituindo um único corpo de água; no verão, quando as águas atingem seus níveis mínimos, esses lagos tomam-se novamente individualizados, variando, a cada período (cheia/seca), sua forma e dimensões.

Além do potencial paisagístico, os lagos de Monte Alegre constituem locais propícios à prática da pesca esportiva, "camping", observação de pássaros e/ou vitória-régia; cada um apresenta seu atrativo específico, tomando-se necessária a realização de um levantamento geral de informações, a fim de serem estabelecidos roteiros ecoturísticos diferenciados, para visitas.

Localizado na porção centro sul do município, o Lago Grande ocupa uma posição de destaque em relação aos demais, sobretudo por suas excepcionais dimensões, chegando a atingir uma extensão de 40 km (somente nos limites de Monte Alegre), na direção leste-oeste, entre as vilas de Cuieiras (próxima ao limite com Prainha) e Calvário (na divisa com Santarém). Como um típico lago de várzea, mostra-se pouco profundo e com margens mal definidas, apresentando variações de forma e superfície, dependendo da época do ano. Tem como característica marcante a presença de águas de colorações diferentes, sendo esbranquiçadas, barrentas, na porção sul, fornecidas pelo rio Amazonas, e límpidas na porção norte, recebidas do rio Maecuru. Além da presença abundante de peixes, destaca-se a grande quantidade de aves multicoloridas, em suas margens.

Outros lagos que também constituem importantes atrativos ecoturísticos são o Paracari, o Jacarecapá, o Branco, o

Taxipá, o São João, o Jereriteua e o Maruim, na bacia do Amazonas, além dos lagos Maripá, Tucará, Cojubim e Bom Jardim, na bacia do Maecuru, em seu baixo curso.

Durante o período das enchentes, alguns lagos da bacia do Amazonas são invadidos completamente pelas águas do "grande rio", não mais podendo ser individualizado, a exemplo do que ocorre com os lagos Jereriteua e Maruim. Na bacia do Maecuru, alguns lagos representam antigos meandros abandonados ou lagos "residuais".

### **5.3.2.2-Cachoeiras**

As cachoeiras representam acidentes geográficos de grande beleza cênica, com potencial para o ecoturismo.

No município de Monte Alegre existem dezenas de cachoeiras, na bacia do Maecuru, notadamente ao longo do rio principal, em seus médio e alto cursos, em áreas de difícil acesso, sem ligação por via rodoviária. As cachoeiras Muira e Pancada Grande, localizadas no baixo-médio curso, constituem, no entanto, exceções, podendo ser acessadas com relativa facilidade, por vias fluvial e terrestre.

Na região da serra do Itauajuri, ao norte da sede municipal, existem duas cachoeiras bastante conhecidas na região, com acesso relativamente fácil, que são as cachoeiras do Açú das Pedras e

do Igarapé Anai.

A mais conhecida cachoeira de toda a região é, inegavelmente, a **cachoeira do Paraíso**, localizada no vale homônimo, podendo ser considerada, inclusive, como um "produto ecoturístico", uma vez que o local já dispõe de uma incipiente infra-estrutura, sendo visitado, todos os anos, por inúmeros turistas brasileiros e estrangeiros.

O vale do Paraíso está localizado na porção centro-oeste do município de Monte Alegre, sendo que o balneário homônimo apresenta coordenadas centrais 01° 29' 25" S e 54° 31' 19" WGr. Pertence à bacia do igarapé Ambrosinho, afluente do igarapé Ambrósio II, o qual, por sua vez, deságua no rio Maecuru.

Muito embora geograficamente localizado no município de Monte Alegre, o vale do Paraíso recebe toda a sua infra-estrutura turística a partir da cidade de Alenquer, sede do município homônimo, vizinho a Monte Alegre. A partir de Alenquer, o vale é alcançado após um percurso aproximado de 60 km, sendo 50 km através das rodovias PA-427 (47 km, no sentido sudoeste-nordeste) e PA-254 (3km, de oeste para leste), complementados por mais 10 km através de um ramal que parte da PA-254, no rumo norte. A partir da cidade de Monte Alegre, o deslocamento até o vale do Paraíso é de 115 km, sendo 105 km através das rodovias PA-423 e PA-254.

Na região do vale do Paraíso existem inúmeras cachoeiras, destacando-se, entre outras, as cachoeiras Véu de Noiva, Preciosa e Paraíso. Esta última foi contemplada com a implantação de uma incipiente infra-estrutura turística, por parte do proprietário do local, Sr. José Alfredo Gantuss, residente na cidade de Alenquer.

A cachoeira do Paraíso, localizada no igarapé Ambrosinho, é esculpida em rochas sedimentares da Formação Maecuru, do Período Paleozóico (Devoniano Inferior=380 milhões de anos) da bacia sedimentar do Amazonas, representadas por arenitos finos, micáceos, com intercalações de siltitos. Possui uma queda d'água com 8 metros de altura, escalonada em vários degraus, terminando em um "poço", no próprio leito do igarapé (fotos 18 e 19). Além da indizível beleza cênica, o local pode ser desfrutado para banhos diferenciados, nos "chuveiros" naturais da cachoeira, ou nas águas límpidas e calmas do igarapé Ambrosinho (fotos 20 e 21). Merece também destaque a vegetação exuberante, típica da Floresta Densa de Terra Firme.

Em complemento aos atrativos mencionados, foram identificadas algumas curiosidades geológicas, às proximidades da cachoeira, em alguns blocos de rocha que ocorrem na margem direita do igarapé: trata-se de típicas estruturas sedimentares, do tipo 'marcas de ondas' (fotos 22 e 23), além de abundante material fóssil-



fero (fotos 24 e 25), ambas associadas aos arenitos da Formação Maecuru,

passíveis de serem utilizadas como atrativo ao turismo científico.



**Fotos 18 e 19** – Cachoeira do Paraíso, no Igarapé Ambrosinho; vista da queda d'água, com 8m de altura, escalonada em degraus





**Fotos 20 e 21** – Vale do Paraíso, mostrando duas opções aos banhistas, os chuveiros naturais da cachoeira ou as águas límpidas e tranquilas do igarapé.





**Fotos 22 e 23** – Estruturas sedimentares do tipo “marcas de ondas”, impressas em arenitos da Formação Maecuru, na margem direita do igarapé Ambrosinho, próximo à cachoeira do Paraíso.





A infra-estrutura, existente no local, foi implantada no final de 1995, numa iniciativa do Sr. José Alfredo Gantuss, o qual, utilizando somente recursos próprios, instalou a **Pousada Balneário Vale do Paraíso**, às margens do igarapé homônimo, logo abaixo da cachoeira.

A Pousada é extremamente rústica, embora higiênica e relativamente confortável. Todas as dependências foram construídas em madeira, inclusive as coberturas (cavaco), o que mantém a perfeita interação com o ambiente selvagem da região. Como unidades habitacionais, possui dois pequenos chalés (fotos 26 e 27), cada um dispendo de varanda, dois dormitórios em níveis diferentes, com duas camas de casal e armadores para 3 redes, banheiro privativo, luz elétrica e água encanada. Existe um terceiro chalé avarandado, com maiores dimensões (foto 28), equipado com dois banheiros, dois sanitários e 5 quartos, dos quais 4 possuem uma cama de casal e armadores para duas redes, enquanto que o último quarto dispõe de duas camas de solteiro e armadores para duas redes.

A Pousada dispõe, ainda, de serviços de bar e restaurante, além de uma pequena pista de danças (fotos 29,30,31,32). Toda a água encanada é captada no próprio igarapé do Paraíso, acima da cachoeira, sendo distribuída por gravidade. A energia elétrica é fornecida por um gerador de 7,5 KVA. Existe, tam-

bém, uma antena parabólica, aparelho de TV e vídeo cassete, além de sistema de som, com CD. A cozinha está equipada com geladeira, freezer, fogão industrial (6 bocas) e churrasqueira.

As refeições constam de um café da manhã, completo, incluindo frutas, almoço e jantar. O cardápio básico é constituído por feijoada e churrasco, havendo, como opcionais, galinha caipira, pato no tucupi, peixada, pirarucu, etc. Os preços praticados, em **julho/98**, eram os seguintes:

Chalé (para 4 pessoas) - R\$ 25,00/ diária

Quarto (para 4 pessoas) - R\$ 15,00/diária

Refeição (por pessoa) - R\$ 3,00 a

R\$ 6,00 Café da manhã (por pessoa) -

R\$ 1,00.

Além de já atender a diversos segmentos do ecoturismo - turismo contemplativo, científico, biológico, etc - a região do vale do Paraíso é excelente para a prática de "treking" (caminhada ecológica), havendo várias trilhas que ligam a Pousada às cachoeiras Véu de Noiva e Preciosa, ambas, de extrema beleza.

A Pousada Balneária Vale do Paraíso é visitada, anualmente, por turistas brasileiros de várias regiões e estrangeiros de diversos países. A época mais propícia à visitação, segundo informações do proprietário, vai de dezembro a setembro. Para facilitar o serviço de reservas, existe

um escritório instalado na cidade de Alenquer, no seguinte endereço: **Av. Getúlio Vargas n° 490; Fone/Fax (091) 526-1284; Alenquer - Pará – Brasil.**

do Paraíso pode ser considerado como um "produto turístico", ainda que inacabado, necessitando de melhoramentos, que permitam atender uma demanda à altura de sua importância, para o ecoturismo, em toda a região.

Por suas características, o Vale



**Fotos 26 e 27** – Unidades habitacionais da Pousada Balneário Vale do Paraíso; Chalés para 4 pessoas.





**Fotos 28 e 29** – Aspecto geral das instalações de bar e restaurante, na Pousada Balneário Vale do Paraíso.





**Fotos 30 e 31** – Pousada Balneário Vale do Paraíso – bar com pista de danças; observar o cuidado com a preservação da limpeza, no local.





Foto 32 – Chalé avarandado, contendo 5 quartos, 2 banheiros e 2 sanitários. Pousada Balneário Vale do Paraíso

### 5.3.2.3 - Formações rochosas

Sob esta denominação, foram agrupadas as principais "grutas" sem registro de pinturas rupestres, os monólitos (mirantes naturais), todos bem representados no município de Monte Alegre.

#### **Grutas**

Dentre as inúmeras grutas que não apresentam o registro de pinturas policromas, destacam-se as do Labirinto e Miritiepé, localizadas na serra do Paituna, a sudoeste da sede municipal, distante cerca de 40 km, por via rodoviária.

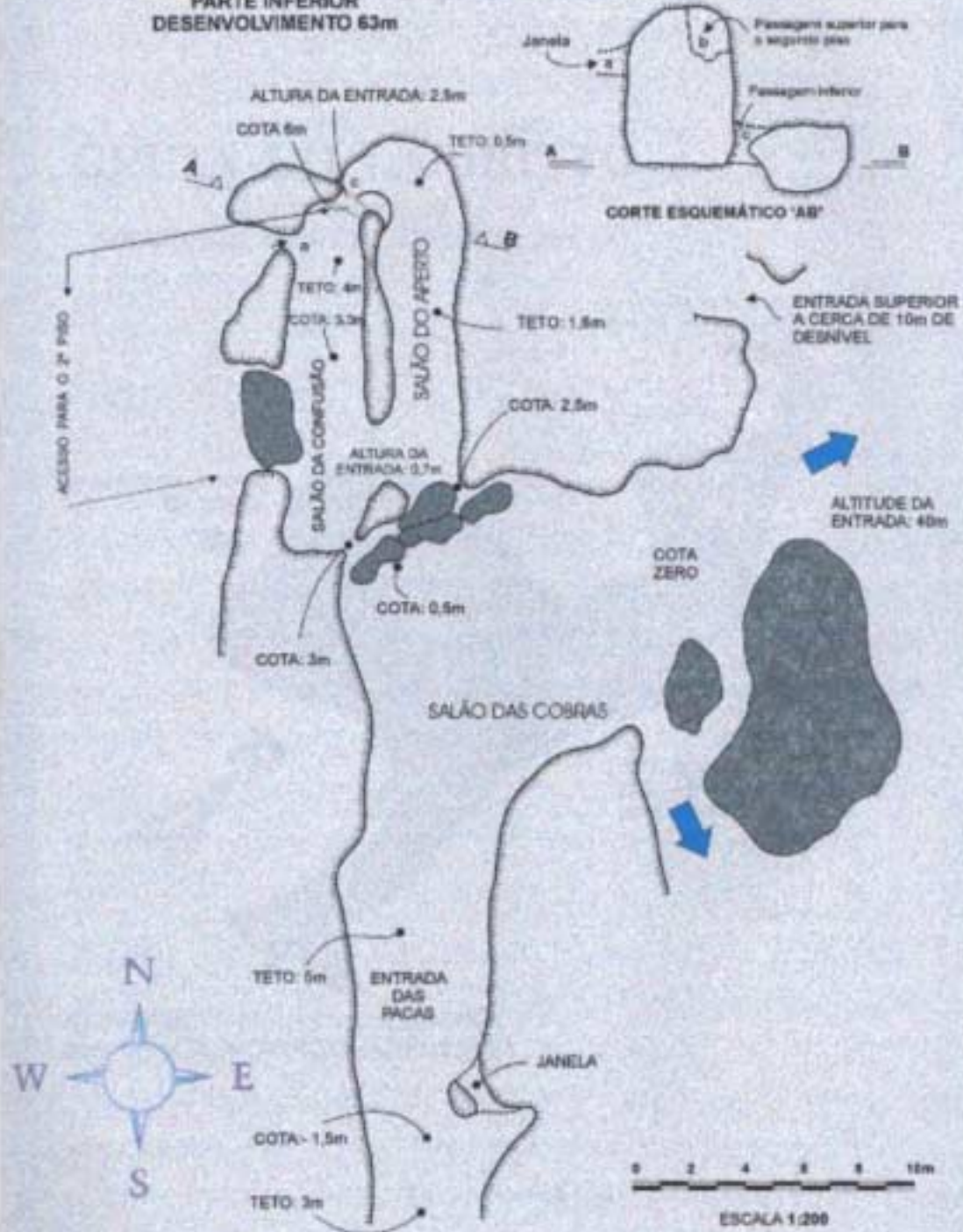
**A gruta do Labirinto** situa-se no flanco oeste da serra, às proximidades da Pedra do Pilão (já estudada no item rela-

tivo aos atrativos histórico-cultural), sendo formada por um verdadeiro complexo de grutas ou cavernas. Os trabalhos realizados em Monte Alegre, pelo GEP, (SILVEIRA et al, 1984), apresentaram um completo levantamento da gruta do Labirinto, incluindo duas plantas em escala de detalhe (1:2.000), relativas aos níveis inferior e superior, da referida gruta (figuras 4 e 5). Esses trabalhos mostraram, também, uma descrição completa do interior da gruta, destacando a extensão do seu desenvolvimento (90 m) e a presença de várias entradas e salões, além de informações sobre a fauna e a flora, locais.

Ainda de acordo com SILVEIRA et al (op cit), "outro ponto que merece destaque, por sua beleza e mistério, é o piso

# GRUTA DO LABIRINTO

PARTE INFERIOR  
DESENVOLVIMENTO 63m



Autoria: Grupo Espeleológico Paraense (GEP)/1984



# GRUTA DO LABIRINTO

PARTE SUPERIOR  
DESENVOLVIMENTO APROXIMADO: 30m

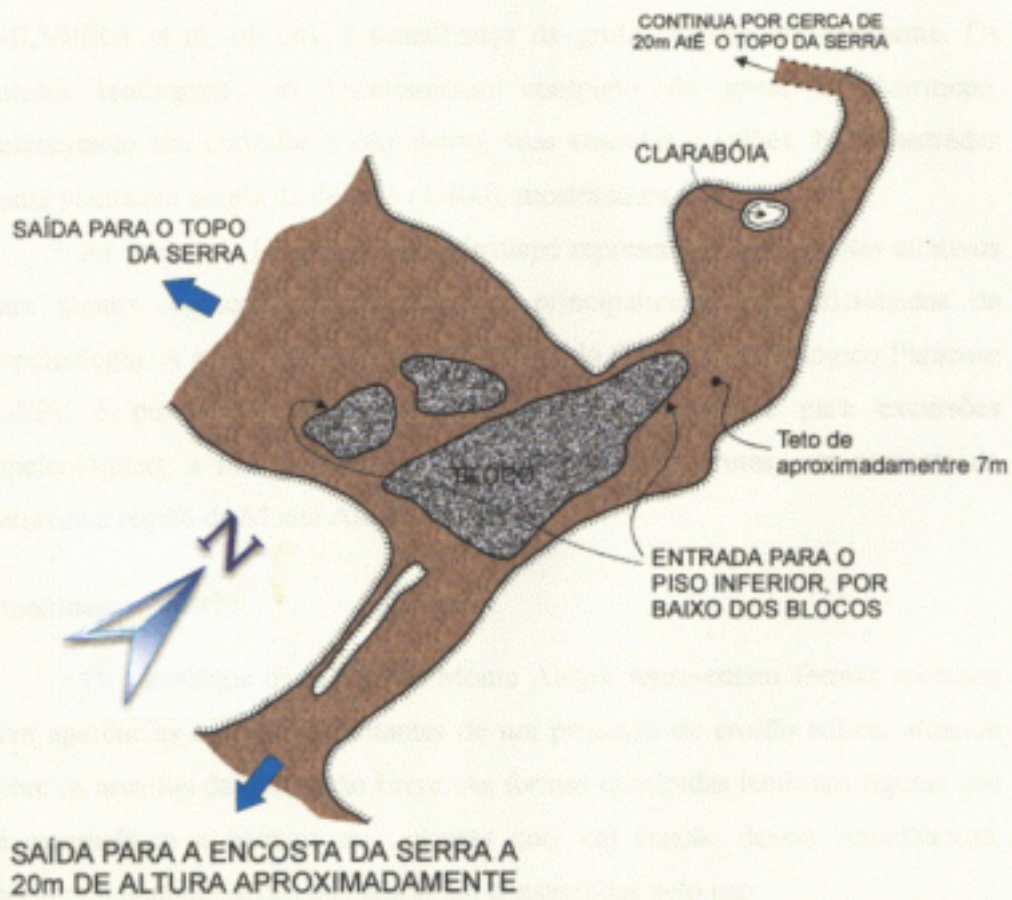


Figura 5

Fonte: Grupo Espeleológico Paraense (GEP)/1984

superior da gruta do Labirinto, que apresenta um belo portal, a cerca de 30m, na encosta da serra, bem como um exótico salão, com meio teto iluminado por uma tênue luz azulada. Ainda nesta gruta, os visitantes mais arrojados, e dispendo de equipamento especial, podem atingir o topo da serra, a partir da entrada existente na base, através de caminhos escuros e **labirintosos**, percorrendo mais de 100m pelo interior da serra do Paituna. A gruta do Labirinto está desenvolvida em arenito da Formação Ererê.

**A gruta do Miritiépe** situa-se no flanco noroeste da serra do Paituna, desenvolvida em arenitos da Formação Ererê e mostrando um forte controle estrutural, evidenciado através de sua orientação retilínea, acompanhando um fraturamento N-S.

Esta gruta foi, igualmente, objeto de estudos por parte do GEP (SILVEIRA et al, op cit), à semelhança da gruta descrita anteriormente. Os autores realizaram um levantamento completo da gruta do Miritiépe, descrevendo seu corredor a céu-aberto, suas entradas e salões, bem ilustradas numa planta em escala de detalhe (1:400), mostrada na figura 6.

As grutas de Labirinto e do Miritiépe representam importantes atrativos para alguns segmentos do ecoturismo, principalmente aos aficionados da Espeleologia. A partir dos estudos detalhados do Grupo Espeleológico Paraense (GEP),

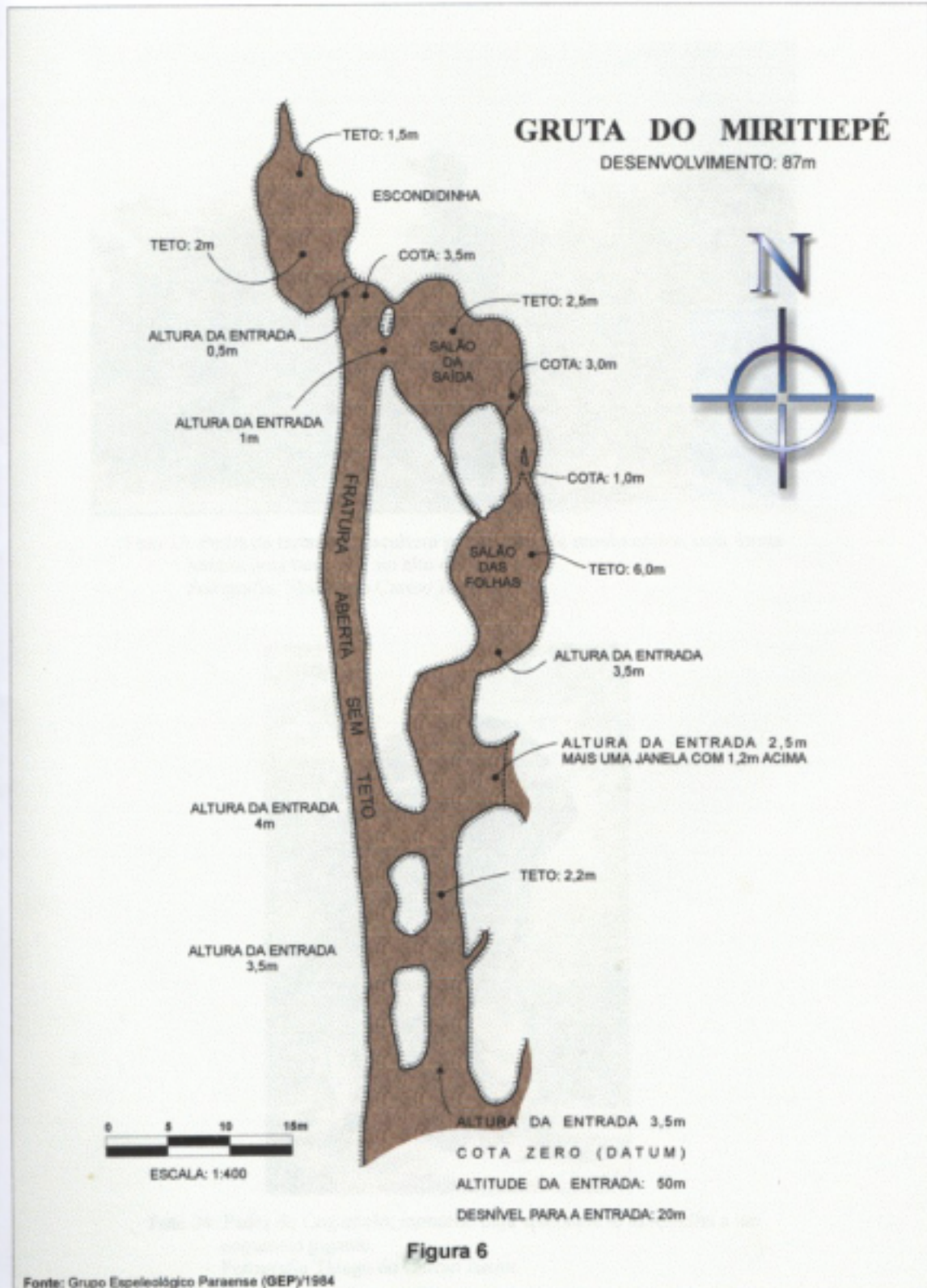
é possível a elaboração de roteiros alternativos para excursões espeleológicas, a fim de explorar essas maravilhosas grutas, um presente da natureza à região de Monte Alegre.

### **Monólitos**

Os monólitos da região de Monte Alegre representam formas rochosas com aparências exóticas, resultantes de um processo de erosão eólica, aluando sobre os arenitos da Formação Ererê. As formas esculpidas lembram figuras que se assemelham a animais ou plantas que, em função dessas semelhanças, receberam denominações que acabaram consagradas pelo uso.

No município de Monte Alegre, entre os monólitos mais conhecidos, destacam-se a Pedra da Tartaruga (foto 33), localizada entre as serras do Ererê, do Paituna, e a Pedra do Cogumelo (foto 34), no flanco oeste da serra do Paituna. Ambas representam, inegavelmente, curiosidades geológicas que constituem excelentes atrativos para o turismo contemplativo.

Monte Alegre, também conhecida como **Terra dos Mirantes** (FRIAES, 1997), tem como característica a extrema beleza paisagística de seu meio físico, representado pelos rios, lagos, serras, florestas, savanas, etc. Toda essa beleza natural pode ser observada, às vezes em conjunto, a partir de locais privilegiados,







Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 33** – Pedra da Tartaruga; escultura produzida pela erosão eólica, cuja forma lembra uma tartaruga, no alto do monólito.



Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Foto 34** – Pedra do Cogumelo; monólito cuja aparência se assemelha a um cogumelo gigante.

geralmente situados em pontos elevados, genericamente denominados de **mirantes naturais**.

Dentre os vários **mirantes naturais** existentes na região, destacam-se a Pedra do Mirante, a Serra de Itauajuri, o Bar do Mirante, a Serra Oriental e a Serra Ocidental, os três últimos situados na sede do município.

**A Pedra do Mirante** está localizada na porção nordeste da serra do Ererê, com cerca de 220m de altitude, representando o ponto culminante da referida serra (fotos 35 e 36). Desse local, é possível observar toda a região, notadamente a bela área de várzea, a zona dos lagos e o rio Amazonas, todos localizados ao sul da serra. Para o norte, descortina-se a magnífica paisagem proporcionada pelo Domo de Monte Alegre, mostrando uma porção central exumada (a Planície do Ererê), circundada por um anel de serras. O acesso até a base da Pedra do Mirante pode ser efetuado por veículo tração.

Além de importante atrativo para o turismo contemplativo, a Pedra do Mirante pode representar um atrativo em potencial para um outro segmento do ecoturismo: o turismo esportivo (rapel).

**A Serra de Itauajuri** está localizada ao Norte da cidade de Monte Alegre, distante cerca de 15 km (em linha reta), sendo facilmente acessada através da rodovia PA-423. Representa uma das

mais expressivas feições topográficas da região, com altitudes que alcançam 400 m (foto 37). Geologicamente, a serra situa-se no flanco nordeste da estrutura conhecida como Domo de Monte Alegre, sendo constituída por rochas sedimentares da Formação Faro, com idades estimadas entre 345 e 325 milhões de anos (Carbonífero Inferior); predominam arenitos, folhelhos e calcários, estes últimos formando importantes jazidas desse bem mineral. Subordinadamente, ocorrem rochas básicas (diabásios).

**A "Serra de Itauajuri"** possui topo aplainado e bordas escarpadas, notadamente as bordas Sul e Oeste, sendo recoberta por uma vegetação denominada Campinarana (falsa Campina), caracterizada por uma associação entre elementos florísticos da mata das terras altas e espécies da flora dos campos ou campinas.

Do alto da serra pode ser contemplada toda a exuberante paisagem da região, o que a torna um importante atrativo para o turismo contemplativo. Deve ser ressaltada, também, a presença de belas cachoeiras na região da serra de Itauajuri, como a do igarapé Anai e do igarapé Açú das Pedras, já mencionadas em outro capítulo.

**O "Bar do Mirante"** está localizado na sede municipal, na rua Dr. Malcher, bairro da Cidade Alta (foto 38). O referido bar foi edificado na borda de uma elevação em forma de platô, com cerca de 80m de altitude, desenvolvida em arenitos da





Fotografia: Thiago do Carmo Júnior



Fotografia: Thiago do Carmo Júnior

**Fotos 35 e 36** – Pedra do Mirante; ponto culminante da Serra do Ererê, com 220m de altitude, constitui um dos mais conhecidos “mirantes naturais” da região de Monte Alegre.



**Foto 37** – A serra de Itauajuri, um dos pontos mais elevados da região de Monte Alegre, constitui um importante “mirante natural”.



Fotografia: Pinon Friaes

**Foto 38** – Bar do mirante, situado na borda de uma elevação com 80 m de altitude, localizado na Cidade Alta de Monte Alegre – PA.



da Formação Alter do Chão. Esta elevação é que constitui, na realidade, o supracitado "mirante natural".

A paisagem que se descortina do alto desse "**Mirante**", olhando em direção ao Sul, caracteriza uma das maiores belezas cênicas de toda a região, representada pela fantástica área de várzea (foto 39). Em primeiro plano, destaca-se o paraná do Gurupatuba, com suas águas barrentas; num plano intermediário, a região dos lagos; e, ao fundo, o imenso rio Amazonas. Nesse cenário de rara beleza destacam-se, ainda, as diversas tonalidades de verde que compõem a flora da

região de várzea, sendo o verde claro indicativo das áreas de campos naturais, enquanto que o verde-escuro caracteriza as áreas de florestas de várzea.

Na borda do "**Mirante**" foi construída uma grade de proteção, a fim de dar mais segurança às pessoas que buscam aquele local, a fim de contemplar uma das mais fascinantes paisagens de toda a região de Monte Alegre.

Em função da infra-estrutura existente, embora, ainda incipiente, o "**Mirante**" pode ser considerado como um "produto ecoturístico", fundamental para a prática do turismo contemplativo.



Fotografia: Pinon Friaes

**Foto 39** – Belíssima paisagem da várzea, observada do Mirante localizado no bar homônimo. Bairro Cidade Alta de Monte Alegre – PA.

Situadas na sede do município, a **Serra Oriental e a Serra Ocidental** servem de denominação para os bairros homônimos, de onde é possível descortinar toda a beleza da morfologia regional. De diversos pontos dessas serras, podem ser observados os vários componentes da várzea de Monte Alegre, com destaque para a região dos lagos, os campos naturais e a floresta de várzea, além do próprio rio Amazonas (fotos 40 e 41), todos situados no extremo sul do município.

Para Norte, o destaque é para a bela visão proporcionada pela serra de Itauajuri, com morfologia peculiar e sua coloração azulada, enquanto que para

Oeste a paisagem, marcante, é representada pelas serras do Ererê e do Paituna.

As serras Oriental e Ocidental representam importantes **mirantes naturais**, com altitudes máximas entre 70 e 80 m, desenvolvidos em arenitos da Formação Alter do Chão.

#### 5.3.2.4 - Fontes Termiais Sulfurosas

Completando o elenco de **atrativos físicos** disponíveis no município de Monte Alegre, merecem destaque especial as **fontes termiais sulfurosas**, cuja primeira citação de cunho científico foi efetuada no final do século passado, através do pesquisador alemão F. KATZER.



**Foto 40** - Paisagem da várzea de Monte Alegre, observada a partir da serra Oriental.



**Foto 41** - Paisagem da várzea de Monte Alegre, observada a partir da serra Ocidental.

As **fontes termais sulfurosas**, ou simplesmente **sulfurosas**, como são conhecidas na região, estão localizadas na planície do Ererê, porção central do Domo de Monte Alegre, distante cerca de 13 km a noroeste da sede municipal, com fácil acesso através da rodovia PA-255.

Em 1898, KATZER (in TANCREDI & SILVA, 1997) referiu-se às águas termais sulfurosas de Monte Alegre, destacando a presença de duas nascentes que poderiam ser aproveitadas para banhos sulfurosos. Reportou-se ainda, àquela altura, sobre a possibilidade do aproveitamento daquelas fontes, como forma de atrair visitantes brasileiros e estrangeiro à região. O mesmo autor, em 1933, publicou os resultados analíticos referentes a duas

amostras de águas sulfurosas de Monte Alegre (Anexo I).

Em 1957, o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) divulgou o resultado da análise efetuada em uma amostra de gás, coletada em uma fonte termal sulfurosa de Monte Alegre (Anexo II). Ainda no mesmo ano, aquele Órgão publicou o resultado da análise realizada em uma amostra de água, procedente da fonte sulfurosa do Menino Deus, em Monte Alegre (Anexo III). Em função dessa análise, a água da referida fonte foi classificada como "água mineral alcalino-bicarbonatada, sulfurosa e isoterma", de acordo com o Código de Águas Minerais, vigente àquela época, sendo ressaltadas, ainda, suas propriedades terapêuticas e

sua temperatura fixa, de 36° C (in TANCREDI & SILVA), op cit.

Em 1971, o extinto Departamento de Águas e Esgotos (DAE) efetuou uma análise físico-química em amostra de água oriunda de uma fonte sulfurosa de Monte Alegre, cuja coleta foi efetuada em uma tubulação adaptada a um tanque de concreto, construído sobre a fonte. De acordo com o laudo técnico, expedido pelo DAE, a amostra foi classificada como "água alcalino-bicarbonatada e hipotermal".

Em 1976, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), através de seu Laboratório Central de Análises Minerais (LAMIN), realizou um Ensaio de Mineralização em amostra de água procedente de uma fonte sulfurosa de Monte Alegre. O resultado da análise revelou tratar-se de uma "água mineral, sendo ressalvada, todavia, a necessidade de estudo completo em amostra coletada por técnico oficial.

Naquele mesmo ano, PASTANA et ai, durante a realização de trabalhos prospectivos na região de Monte Alegre, destacaram algumas características das águas termais sulfurosas, como a temperatura elevada (35° C) e o forte odor de enxofre, devido a grande quantidade de gás sulfídrico, dissolvido.

Em 1977, o Instituto do Desenvolvimento Econômico-Social do Pará

(IDESP) publicou um trabalho intitulado "Reconhecimento Hidrogeológico das Fontes Termais de Monte Alegre", de autoria dos geólogos Antônio Carlos F.N.S Tancredi e Alberto Rogério da Silva, que representa um dos mais completos estudos realizados, até hoje, sobre aquelas fontes. No referido estudo, os autores identificaram uma área de emergências hidrominerais, com cinco fontes termais sulfurosas, localizadas em zonas de fraturas.

A área identificada pelos citados autores está situada na porção centro-sul da planície do Ererê, conhecida como Campo do Desterro. Nessa região, os trabalhos de mapeamento geológico, desenvolvidos pela CPRM, constataram a presença de rochas paleozóicas da Formação Ererê, do Devoniano Médio (387 a 374 milhões de anos), representadas por siltitos cinza-azulados, duros, densos, silicificados e intensamente fraturados, estratificados em bancos, com intercalações de folhelhos (PASTANA et ai, 1978); diques e soleiras de diabásio cortam essas rochas paleozóicas.

Dentre as fontes identificadas por TANCREDI & SILVA (1977) destacam-se as do Menino Deus, cujas propriedades medicinais foram ressaltadas há muitos anos, tendo sido, inclusive, objeto das diversas análises físico-químicas, anteriormente citadas.

As fontes do Menino Deus estão

localizadas a 13 km da sede municipal, às proximidades da rodovia PA-255. Representam as mais importantes emergências hidrominerais da região de Monte Alegre, sendo utilizadas para balneoterapia. No local, foi implantada uma incipiente infraestrutura, a partir do ano de 1951, incluindo a construção de um pequeno balneário. Após alguns períodos de abandono, as instalações passaram por um processo de recuperação, apresentando, atualmente, condições razoáveis de uso.

No local, existe uma pequena piscina (foto 42) e quatro banheiros (foto 43); a piscina é alimentada por tubulações, que captam a água oriunda de algumas fontes, enquanto que os banheiros foram construídos, diretamente, sobre fontes. Existe, também, serviço de bar/restaurante, campo de futebol, malhoquinhas, barracão e um "play ground" (foto 44). Atualmente, a prefeitura de Monte Alegre é a responsável pela manutenção do balneário.

Com relação à classificação das águas, os resultados das análises efetuadas pelo DNPM (1957), CPRM (1976) e IDESP (1977), em amostras procedentes das fontes termais do Menino Deus, divulgados por TANCREDI & SILVA (op cit) e mostrados na figura 7, foram posicionados no diagrama de Piper, pelo geólogo Aluizio Marçal Moraes de Souza (CPRM71999), que as classificou como **Cloretadas Sódicas** (figura 8), contendo,

ainda, valores significativos de bicarbonato e enxofre. Nas análises efetuadas pelo DNPM (1957), foram obtidos 3,4 mg/l de F<sup>-</sup>S, responsável pelo sabor e odor característicos daquelas águas.

Nos recentes estudos realizados pelo PRIMAZ/Monte Alegre, SOUZA (1998) efetuou um "Reconhecimento dos Aquíferos da Cidade de Monte Alegre", divulgando os resultados analíticos relativos às amostras de água coletadas em dois poços tubulares profundos, sendo um na sede da Associação Nipo-Brasileira (134 m) e outro na Associação Atlética Banco do Brasil (150 m). As análises revelaram a boa qualidade dessas águas, classificadas com **Cloretadas Sódicas**, à semelhança das águas da fonte do Menino Deus, conforme pode ser observado no Diagrama de Piper (figura 8).

Desta maneira, tanto as águas termais das fontes do Menino Deus, como as águas oriundas dos poços tubulares profundos, da sede municipal, possuem a mesma classificação: **cloretadas sódicas**. Uma diferença significativa é contudo, a presença, nas primeiras, de bicarbonatos e enxofre, provavelmente em decorrência dos diferentes tipos de rocha que ocorrem nas duas distintas regiões: as fontes termais do Menino Deus estão situadas em siltitos (rochas arenosas, de granulometria muito fina) da Formação Ererê, na região do domo de Monte Alegre, onde ocorrem, também, rochas extremamente



sulfetadas (folhelhos carbonosos, piritosos, da Formação Curuá) e carbonatadas (calcários, da Formação Itaituba), enquanto que os poços da zona urbana atravessam, somente, arenitos da Formação Alter do Chão, sem influência de outras rochas.

Uma vez que a qualidade das águas é conseqüência da composição mineralógica das rochas que as circundam, e considerando que a região do domo de Monte Alegre é intensamente afetada por folhas e fraturas, é admissível supor que as águas de superfície circulem através de falhas/fraturas extensas e profundas,

aquecendo-as, dissolvendo e transportando os sais, contribuindo, assim, com os teores significativos de bicarbonato e enxofre, que caracterizam as fontes do Menino Deus.

Com relação às vazões, TANCREDI & SILVA (op cit) calcularam em 0,5 l/seg (43.200 l/dia) a produção total das fontes que alimentam os banheiros do balneário da PA - 255 , enquanto LUZ (DNPM, 1957) estimou em 0,29 l/seg ( $\pm$  25.000 l/dia) a vazão das fontes que alimentam apenas um daqueles banheiros..



**Foto 42** - Aspecto da infra-estrutura existente nas fontes termais sulfurosas do Menino Deus, com piscina.



**Foto 43** - Aspecto da infra-estrutura existente nas fontes termais sulfurosas do Menino Deus, constando de banheiros.



**Foto 44** – Vista geral do balneário construído na área das fontes Termais do Menino Deus.

## Resultado de Análise das Águas Termais de Monte Alegre

### DNPM -1957

| Cátions          | Mg/l  | k       | meq     | %     | Anions                        | Mg/l  | k       | meq     | %     |
|------------------|-------|---------|---------|-------|-------------------------------|-------|---------|---------|-------|
| Ca               | 18,7  | 0,04990 | 0,09331 | 7,99  | SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup> | -     | 0,02082 | -       | -     |
| Mg <sup>2+</sup> | 2,5   | 0,08224 | 0,2056  | 1,76  | HCO <sub>3</sub> <sup>-</sup> | 341,3 | 0,01639 | 5,5939  | 47,98 |
| Na <sup>+</sup>  | 233,7 | 0,04350 | 10,1660 | 87,07 | Cl <sup>-</sup>               | 215   | 0,02821 | 6,0652  | 52,02 |
| K                | 14,5  | 0,02558 | 0,3709  | 3,18  |                               |       |         | 11,6591 | 100%  |
|                  |       |         | 11,6756 | 100%  |                               |       |         |         |       |

Fonte; TANCREDI & SILVA, 1997

Classificação: Cloretada sódica bicarbonatada

### CPRM -1976

| Cátions          | Mg/l  | k       | meq     | %     | Anions                        | Mg/l  | k       | meq     | %     |
|------------------|-------|---------|---------|-------|-------------------------------|-------|---------|---------|-------|
| Ca <sup>2+</sup> | 42,7  | 0,04990 | 2,1307  | 18,51 | SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup> | 0,2   | 0,02082 | 0,0042  | 0,04  |
| Mg <sup>2+</sup> | 0,00  | 0,08224 | -       | -     | HCO <sub>3</sub> <sup>-</sup> | 301,6 | 0,01639 | 4,9432  | 43,40 |
| Na <sup>+</sup>  | 202,0 | 0,04350 | 8,7870  | 76,32 | cr                            | 228,4 | 0,02821 | 6,4432  | 56,56 |
| K                | 23,3  | 0,02558 | 0,5960  | 5,17  |                               |       |         | 11,3906 | 100%  |
|                  |       |         | 11,5137 | 100%  |                               |       |         |         |       |

Fonte: TANCREDI & SILVA, 1997 Classificação:

Cloretada sódica bicarbonatada

### IDESP -1977

| Cátions          | Mg/l  | k       | meq     | %     | Anions                        | Mg/l  | k       | meq     | %     |
|------------------|-------|---------|---------|-------|-------------------------------|-------|---------|---------|-------|
| Ca <sup>2+</sup> | 19,3  | 0,04990 | 0,9631  | 9,38  | SO <sub>4</sub> <sup>2-</sup> | 0,3   | 0,02082 | 0,0062  | 0,06  |
| Mg <sup>2+</sup> | 2,9   | 0,08224 | 0,2385  | 2,32  | HCO <sub>3</sub> <sup>-</sup> | 286,0 | 0,01639 | 4,6875  | 44,74 |
| Na <sup>+</sup>  | 200,0 | 0,04350 | 8,7     | 84,76 | Cl <sup>-</sup>               | 205,0 | 0,02821 | 5,7831  | 55,20 |
| K                | 14,2  | 0,02558 | 0,3632  | 3,54  |                               |       |         | 10,4768 | 100%  |
|                  |       |         | 10,2648 | 100%  |                               |       |         |         |       |

Fonte: TANCREDI & SILVA, 1997

Classificação: Cloretada sódica bicarbonatada

### DIAGRAMA DE PIPER

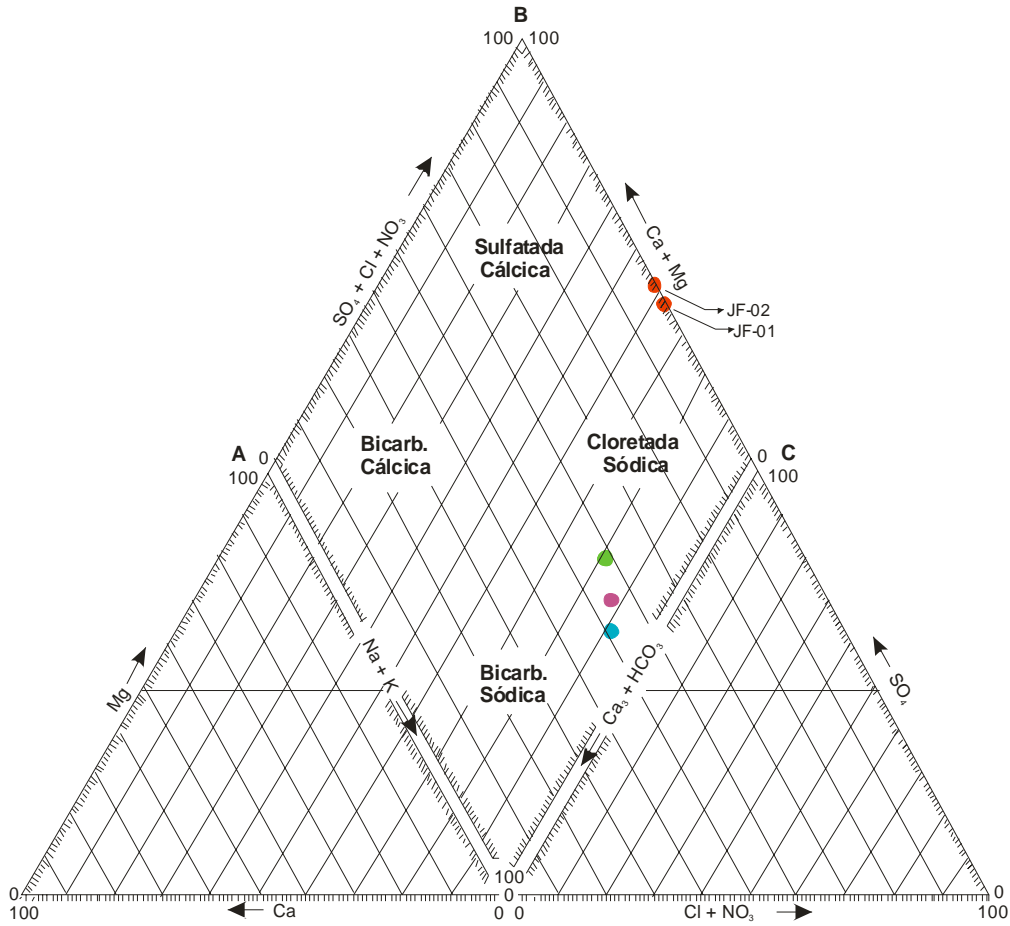


Fig. 08

SOUZA, A. M. M. De (CPRM/PRIMAZ/1998/1999)

- CPRM - 1976
  - IDESP - 1977
  - DNPM - 1957
  - CPRM - 1998
- Fontes termais do Menino Deus (Formação Ererê)
- Poços tubulares profundos, na zona urbana (Formação Alter do Chão)



A par de suas propriedades físicas, físico-químicas e químicas, determinadas, principalmente, através das análises efetuadas pelo DNPM), as águas termais sulfurosas de Monte Alegre poderiam ser aproveitadas em balneoterapia, desde que aqueles resultados fossem confirmados por análises mais completas e rigorosas (incluindo radiatividade), complementadas por orientações de médicos especialistas. Deve ser ressaltada, também, a necessidade de estudos técnicos sobre vazões, captações adequadas, natureza das fontes e extensão das áreas mineralizadas, a fim de definir o real potencial das fontes termais sulfurosas, visando o futuro aproveitamento comercial das mesmas, em larga escala.

Deve, ainda, ser ressaltada, a existência de um poço tubular profundo ( $\pm 200$  m de profundidade), executado pela CPRM, para o INCRA (1997), na vila de Inglês de Souza (região do domo de Monte Alegre), que produz água com temperatura um pouco elevada e forte odor de enxofre. Esse poço, perfurado em rochas da Formação Curuá (com predomínio de folhelho carbonoso, piritoso), produz água de fratura, imprópria para o consumo humano; todavia, as características dessa água (temperatura elevada e forte odor de enxofre), aliadas à grande vazão do poço, ensejam a realização de estudos voltados ao futuro aproveitamento da mesma, com finalidade terapêutica.

### 5.3.3 – Atrativos biológicos

#### 5.3.3.1 - Várzea

Compreende as áreas submetidas às inundações temporárias do rio Amazonas e afluentes, bem caracterizadas na porção sul do município, cobrindo uma superfície aproximada de 800 km<sup>2</sup>, tendo como principais características o relevo plano e rebaixado, os solos férteis e a acentuada beleza natural.

De uma maneira geral, a várzea é constituída pela justaposição de ilhas, cordões fluviais e diques marginais, entrecortados por lagos, rios, furos e igarapés, que se interligam, compondo um cenário de excepcional beleza cênica, com seu ecossistema ainda bem preservado. Por se tratar de um ecossistema frágil, as questões ambientais assumem uma importância fundamental, nas áreas de várzea, a fim de que seja evitada a sua degradação.

A origem da várzea está relacionada à deposição de sedimentos pelo rio Amazonas (principalmente), levando à formação de ilhas e estruturas de transbordamento (diques marginais e cordões fluviais), que caracterizam essa região. A vegetação típica está representada por gramíneas, que compõem os campos naturais, secundadas pela floresta aluvial ou "mata-de-várzea"; a fauna, bastante rica e diversificada, é composta por grande



variedade de pássaros, primatas e répteis, entre outros.

A várzea, além da beleza cênica, é detentora de uma porção considerável da biodiversidade regional, apresentando grande potencial para o turismo contemplativo (observação de pássaros, botos e tabuleiros de quelônios), pesca esportiva e "camping", entre outros segmentos do ecoturismo.

### 5.3.3.2 - Cerrado / Savana

Compreende aquelas áreas recobertas por vegetação de porte médio, com alturas variando entre 4 a 7 m, onde predominam tipos tortuosos, arbustivos, dispersos sobre uma cobertura contínua de gramíneas (OLIVEIRA JÚNIOR, 1999).

Embora se desenvolva em várias regiões do município, a mais típica área de ocorrência do cerrado / savana situa-se na porção central do domo de Monte Alegre, conhecida como planície do Ererê ou campo do Desterro, próximo à sede municipal (6 a 8 km), com fácil acesso através da PA-255 e estradas vicinais. Trata-se de uma região de topografia plana, com solos pouco desenvolvidos, assentados diretamente sobre rocha fresca.

O binômio relevo/vegetação é responsável pela incrível beleza cênica do campo do Desterro (fotos 45 e 46), com destaque para as diferentes tonalidades do verde, notadamente na estação chuvosa quando as gramíneas cobrem o campo com um verdadeiro "tapete verde".



**Foto 45** – Planície do Ererê.



**Foto 46** – Planície do Ererê (ou Campo do Desterro), localizada na porção central do Domo de Monte Alegre; típica área de Cerrado/Savana.

Complementando a paisagem, destacam-se, no entorno do cerrado da região do Ererê, as serras que compõem a porção externa do domo de Monte Alegre. Além da beleza cênica, o cerrado/ savana representa um ecossistema bem preservado, constituindo um atrativo para diversos segmentos do ecoturismo.

Outras áreas de ocorrência de cerrado/ savana estão situadas na serra de Itauajuri (topo e flanco norte) e na região do Centro Grande, esta última próximo à zona dos lagos, porção sul-sudoeste do município.

### 5.3.3.3-Floresta

As áreas de floresta ocupam cerca de 60% do espaço físico de Monte Alegre,

distribuídas, principalmente, nas porções central e setentrional do município. A Floresta Tropical Densa é o ecossistema dominante, com suas fauna e flora, exuberantes.

Considerando que a floresta se desenvolve notadamente em áreas ínvias, sem nenhuma infra-estrutura de acesso (a não ser o encachoeirado rio Maecuru), toma-se impraticável para a visitação de turistas. Como alternativa, existe uma pequena área remanescente de Floresta Tropical Densa, localizada às proximidades da sede municipal, no baixo curso do igarapé do Ererê, facilmente acessada por vias fluvial e terrestre, a partir da cidade de Monte Alegre; essa região, conhecida como **Floresta da Gorgota**, representa

um belíssimo mostruário da floresta amazônica, apresentando árvores de grande porte, com alturas que atingem de 30 a 40m, mostrando, como curiosidade, a presença de bromélias nos galhos superiores.

A Floresta da Gorgota representa um importante atrativo biológico, com potencial para diversos segmentos do ecoturismo, como o turismo científico, contemplativo e biológico, bem como para a prática do "treking" (caminhada ecológica).

#### **5.3.3.4- Garças e botos**

Os garçais - habitat natural das garças, aves que se destacam entre os mais belos representantes da fauna regional representam importantes atrativos biológicos para o turismo contemplativo, estando distribuídos em várias áreas do município, notadamente na porção sul, nas margens dos lagos, rios e furos que integram a região da várzea.

Entre outros, destacam-se os garçais das regiões do rio Paituna (outra denominação empregada para o rio Maecuru, em seu baixo curso) e dos lagos Jereriteua, Maruim e Grande. Um dos mais conhecidos garçais de Monte Alegre está localizado na própria sede municipal, próximo às margens do paraná do Gurupatuba, mais precisamente na serra Ocidental. Ali, diariamente, ao entardecer, centenas de garças chegam em revoada, pousando sobre a serra, a fim de passar a noite na-

quele ninhal; ao alvorecer, as garças partem novamente em bandos, numa repetição do espetáculo anterior.

A presença de botos também se constitui em um forte atrativo ao turismo contemplativo. Esses grandes mamíferos aquáticos podem ser observados diariamente, a qualquer hora, ao longo de todo o paraná do Gurupatuba, que passa em frente à cidade de Monte Alegre.

#### **5.3.4- Atrativos esportivos:**

No município de Monte Alegre, dentre os inúmeros atrativos passíveis de serem utilizados para as atividades esportivas, destacam-se as áreas para pesca, montanhismo, rapel e canoagem, entre outras.

##### **5.3.4. I - Pesca esportiva**

Conforme enfocado em capítulos anteriores. Monte Alegre é um município com presença marcante de rios e lagos piscosos, notadamente nas áreas de várzea; no período de verão, os mesmos ficam com suas profundidades bastante reduzidas, facilitando, sobremaneira, a captura de pescado.

A presença de rios e lagos piscosos, confirmados através de projetos de pesquisa, desenvolvidos pelo Projeto LARA/IBAMA, são indicativos do grande potencial do município para o desenvolvimento da pesca esportiva, inegavelmente um importante segmento do ecoturismo.

Dentre os espécimes mais importantes, destacam-se o tucunaré, conhecido internacionalmente como o "imperador da Amazônia", tambaqui, surubim e pescada branca, além de peixes de grande porte, como o pirarucu e a pirarara, que pode alcançar até 50 kg.

#### **5.3.4.2 - Montanhismo e rapel**

Algumas das serras já referenciadas como atrativos histórico-culturais ou atrativos físicos, também poderão ser consideradas para a prática de montanhismo e rapel, com destaque para a serra do Ererê, que atinge altitudes máximas de 220m, com encostas abruptas, às vezes formando paredões de até 100 m de altura. A serra do Paituna também oferece condições para a prática dos referidos esportes, apresentando altura aproximada de 200m, com encostas íngremes e declives acentuados. Da mesma maneira, deve ser considerada a serra de Itauajuri, que atinge altitudes de até 400 m, com destaque para as bordas sul e oeste, fortemente escarpadas.

#### **5.3.4.3 - Canoagem**

Notadamente na época de verão, o rio Maecuru apresenta alguns trechos de difícil navegabilidade, devido à presença de inúmeras corredeiras e cachoeiras. Um desses trechos, localizado em uma área que pode ser alcançada através da PA-254, situa-se às proximidades da referida rodovia, entre os igarapés Fartura e Ipixu-

na, onde existem as corredeiras Fartura, Panacu e Lontra, entre outras. Por sua relativa proximidade em relação à sede municipal, esse trecho do rio Maecuru poderia ser aproveitado para a prática da canoagem, pelos adeptos desse esporte radical.

#### **5.3.5 – Outros atrativos**

##### **5.3.5.1 – Festas religiosas**

Dentre as inúmeras festas religiosas promovidas em Monte Alegre, destacam-se as festas juninas, sendo a mais conhecida e tradicional a Festa de São João, na vila do Airi, também conhecida como Folia do Airi, realizada na vila homônima (distante cerca de 5 km da sede municipal), no período de 18 a 24 de junho.

A referida festa consta de uma extensa programação, cujo início antecede ao supramencionado período. Assim, três dias antes do começo das festividades, um grupo de pessoas percorre as casas da comunidade, recolhendo doações para o Santo padroeiro, as quais podem ser na forma de dinheiro, animais ou alimentos em geral. O grupo é constituído por oito pessoas, sendo que seis tocam tambores, pandeiros e xeque-xeque, enquanto as outras duas transportam bandeiras - uma branca e uma vermelha, contendo a figura de São João, pintada no centro - que são agitadas no ar. Durante as apresentações do grupo, a imagem do Santo é colocada

em lugar de destaque, enquanto os "foliões" cantam suas músicas. O grupo folclórico é denominado Foliões do Airi, o qual, como curiosidade, produz os seus próprios instrumentos musicais, utilizando apenas taboca, cuia e missangas.

A festividade tem prosseguimento com a realização de procissões, novenas e missas, complementadas por extensa programação profana, incluindo corrida de argolinhas ou cavalhada, pau-de-sebo, bingos, festa dançante e dança de quadri-lha, além da "levantação do mastro" e da "derrubação do Mastro", no início e final da festa, respectivamente.

No dia 20 de janeiro acontece a Festa de São Sebastião, com a realização de procissão, missas e novenas, além de arraial com venda de comidas típicas e leilões e donativos.

Durante o mês de maio, são realizadas inúmeras comemorações alusivas à Festa de Santa Maria, na vila do Pariço, distante cerca de 5 km da sede municipal. Como parte dos festejos, são realizadas procissões e novenas, além de leilões de donativos, torneio de futebol, corrida de argolinha, venda de comidas típicas e festa dançante.

No mês de junho, além da Folia do Airi, já referenciada, é comemorada a Festa de Santo Antônio, no dia 13, nas comunidades de Curicaca e Ererê, além da Festa de São Pedro, nas comunidades de Jurunduba e Camarazinho.

No dia 15 de agosto, é comemorada a Festa de Nossa Senhora do Livramento, no bairro do Surubeju, com realização de procissão e novenas, além de arraial, leilões de donativos, corrida de argolinha e festa dançante. No dia 31, realiza-se a Festa de São Raimundo Nonato, na vila de Inglês de Souza, com programação semelhante à de Nossa Senhora do Livramento.

Na segunda quinzena de setembro (data móvel) é realizado o Círio de São Francisco de Assis, padroeiro de Monte Alegre. As festividades são iniciadas com uma Procissão Terrestre, pela manhã, além de uma Procissão Fluvial, vespertina; à noite, é realizada a tradicional Procissão das Barquinhas, onde cada "barquinha" é constituída por um pedaço de aninga ou taboca, contendo, em seu interior, uma vela acesa, protegida por um pedaço de papel colorido. Às centenas, as "barquinhas" multicoloridas descem o paraná do Gurupatuba, constituindo um espetáculo de rara beleza.

No dia 4 de outubro,  comemorado o dia de São Francisco de Assis e a programaco consta de transladao fluvial e procissão terrestre, seguidas de novenas, leilões de donativos e arraial, culminando com a já tradicional queima de fogos. Este acontecimento marca o encerramento dos festejos que se iniciam com o Crio.

Em novembro, é realizada a Festa de Cristo, no bairro de Pajuara.



No dia 13 de dezembro, é realizada a festa de Santa Luzia, constando de procissão, novenas, leilões de donativos, arraial e torneio de futebol.

#### **5.3.5.2 - Festas Populares**

No mês de fevereiro, ocorrem os festejos alusivos ao Carnaval, com a realização de batalha de confete, desfiles de blocos e escolas de samba, incluindo o Desfile Oficial e o Desfile de Encerramento do carnaval; são realizadas, também, diversos bailes nos dois principais clubes da cidade, o São Francisco Esporte Clube e o Esporte Clube Norte Montealegrense.

No mês de abril, é realizada a copa rural, com duração de uma semana, envolvendo equipes de futebol representativas de várias colônias do município de Monte Alegre.

Em outubro, ocorrem dois importantes eventos populares. No dia 12, é comemorado o Dia da Criança, com a realização de brincadeiras diversificadas, na praça do Mirante, na cidade alta; em data móvel, são realizados os jogos Intercolegiais, que envolvem escolas municipais.

#### **5.3.5.3 - Festas Cívicas**

No dia 15 de março, é realizada uma das mais importantes festas cívicas do município, que é o aniversário de Monte Alegre. Consta de uma extensa programação, incluindo a realização de Missa

em Ação de Graças, Festival uma Canção para Monte Alegre, Torneio Cidade de Monte Alegre, Concurso de Poesias e Concurso Garota de Monte Alegre.

No dia 19 de abril, são realizadas festividades alusivas ao Dia do Índio.

No dia 1º de maio, é realizado um torneio de futebol em comemoração ao Dia do Trabalho, envolvendo equipes representativas de diversas entidades, atuantes no município.

No mês de setembro, ocorrem as comemorações alusivas à semana da Pátria, com realização de desfile escolar, nas zonas urbana e rural; é também realizado um torneio de futebol, envolvendo escolas municipais e estaduais.

#### **5.3.5.4 - Exposições**

A principal exposição do município ocorre na 2ª quinzena de julho, no parque de exposições da vila do Airi, denominada Exposição Feira Agropecuária. Durante o evento, são realizadas diversas atividades, incluindo vaquejada, rodeio, corrida de argolinha, mesa negra, futebol, baile dançante e outros.

Outra importante exposição é representada pela feira do Produtor Rural, realizada em data e local móvel. Durante o evento, são expostos diversos produtos do município, tais como grãos, legumes, hortaliças, garrafadas, comprimidos feitos à base de produtos naturais, como copai-

ba e babosa, doces de frutas e alimentação alternativa.

#### **5.3.5.5 - Gastronomia**

A deliciosa cozinha montealegrense é, sem sombra de dúvida, um importante atrativo turístico do município. A excelência dos pratos típicos, elaborados, principalmente, à base de peixes diversos, é reconhecida e apreciada em toda a região. Além do tucunaré, do tambaqui e do pirarucu, muito apreciados pelo sabor de suas carnes, destaca-se também o Acari, um peixe cascudo que pode ser preparado de diversas maneiras, tais como guisado, cozido, assado e desfiado, este último constituindo o piracuí, uma farinha de peixe de sabor agradável e alto conteúdo protéico, utilizada no preparo de bolinhos, tortas, omeletes, sopas, etc.

O município também realiza inúmeros festivais de comidas, destacando-se, entre outros, os seguintes:

- Festival da Melancia - realizado na 1ª semana de março, na sede municipal.
- Festival do Tacacá - realizado no mês de junho, na Escola de Ensino Fundamental Prefeito Carim Melém, na cidade de Monte Alegre.
- Festival da Banana - também realizado na sede municipal, na cidade baixa, durante o mês de julho.
- Festival do Acari - na vila de Curralinho (região de várzea, margem direita do paraná de Gurupatuba), no mês de agosto.
- Festival do Caju - na sede municipal, escola de Ensino Fundamental Professora Roslia Simões Barbosa, no mês de Setembro.

#### **5.3.5.6 - Artesanato**

O artesanato de Monte Alegre, rico e diversificado, inclui atividades de tecelagem de palha, reciclagem de esteira, trabalhos em balata, argila, taboca e croch, além das famosas cuias pintadas, uma tradição que remonta ao século 1XX.

Na sede municipal, o destaque  para o artesanato em balata, com a confecção de pequenos animais (macaco, cavalo, boi, cobra, boto, etc.)

Na vila do Pari, destaca-se a confecção de cuias pintadas, esteiras de junco e taboa (um tipo de palmeira da região), trabalhos em argila vermelha (panelinhas, vasos, caretas, etc.), em raízes e palhas; plantas desidratadas; reciclagem com a utilização de envira (fibra vegetal): chapéus, bolsas e roupas; e, trabalhos em croch.

Nas vilas de Jurunduba e Juarateua, próximas ao Pari, destacam-se o artesanato em palha (cestas, bolsas e chapéus) e em taboca (vasos, cinzeiros, etc.).

Na vila do Airi, além da produção de farinha-de-mandioca, destaca-se o artesanato com telas e cipós, produzindo paneiros e peneiras, em geral sob encomenda.

Na região da várzea, com destaque para o Lago Grande, o artesanato está representado, principalmente, pela confecção de redes de pesca.

#### **5.3.5.7-Folclore**

O município conta com diversas

manifestações folclóricas destacando-se o Festival Folclórico, realizado na Praça do Mirante (cidade alta), durante o mês de junho, sem data fixa. Durante o festival, são apresentadas danças folclóricas e diversos cordões juninos, representados pelos "pássaros" (Beija-Flor, Pavão, Garça, Uirapuru, Colhedeira, etc.), Boi-bumbás e as Formigas Cabeçudas. Dentre as danças folclóricas, destaca-se o Carimbó, na vila de Piafu.

## 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

---

Em função da riqueza de seus recursos naturais, onde despontam ricas áreas de várzea, florestas e savanas, rios e lagos piscosos, mirantes naturais e fontes termais sulfurosas, além de rico folclore e artesanato diversificado, o município de Monte Alegre tem, no turismo, uma de suas maiores vocações. Associada a toda essa riqueza, a presença de sítios arqueológicos, contendo as mais antigas pinturas rupestres, já cientificamente comprovadas, no Brasil e, quiçá nas Américas, empresta à região um imenso potencial para o turismo científico, um dos importantes segmentos do ecoturismo.

Para transformar todo esse potencial em uma atividade capaz de acelerar a geração de empregos e a internalização de renda, no município, toma-se necessário, inicialmente, adquirir um conhecimento generalizado dos principais atrativos turísticos, dentro do espaço municipal, a fim de direcionar os investimentos em infra-estrutura básica, bem como para implementar as ações necessárias à transformação desses atrativos em produtos turísticos, passíveis de serem explorados comercialmente.

No momento em que o Governo Federal investe em um amplo programa voltado para o desenvolvimento do ecoturismo na região amazônica (PROECOTUR), com destaque para o

oeste paraense, neste caso numa ação conjunta com o Governo do Estado (Pólo Tapajós), toma-se imperativo o ordenamento das informações relacionadas ao ecoturismo, no município de Monte Alegre (integrante do pólo Tapajós), de forma a subsidiar a geração de um grande banco de dados, que deverá ser constituído, para toda a área do Pólo Tapajós. Dentro dessa ótica, a elaboração do presente **Diagnóstico do Potencial Ecoturístico do Município de Monte Alegre**, assume uma importância fundamental para o setor, a partir da maneira ordenada como relaciona, descreve e posiciona, em mapas, os principais atrativos turísticos do município.

Dentre as recomendações que poderão contribuir para o fortalecimento da atividade turística, em Monte Alegre, são apresentadas algumas que poderão, inclusive, integrar o elenco de ações que serão desenvolvidas através do PROECOTUR/ Pólo Tapajós:

- Incluir na grade curricular das escolas públicas municipais, disciplinas relacionadas à educação ambiental e ao ecoturismo.
- Incluir no programa da disciplina História, nas escolas públicas de Monte Alegre, noções sobre a evolução histórica do município e as potencialidades

do mesmo.

- Criar programas de educação e conscientização da população para a importância do ecoturismo, como instrumento de sustentação para o desenvolvimento regional, gerando empregos e melhorando a qualidade de vida da população montealegrense.
- Incentivar a formação de mão-de-obra especializada, sobretudo guias turísticos, com sólidos conhecimentos sobre os principais atrativos/produtos ecoturísticos do município.
- Fortalecer os serviços de infraestrutura básica, notadamente com relação às vias de acesso às grutas com pinturas rupestres.
- Realizar um mapeamento completo da área onde estão situadas as grutas com pinturas rupestres, incluindo sua delimitação, localização exata dos atrativos e levantamento planialtimétrico detalhado, visando as futuras instalações de equipamentos para proteção dos atrativos/produtos ecoturísticos (portões, cercas, torres, guaritas, etc.).
- Propor a criação de uma unidade de conservação estadual, para a supra-mencionada área.
- Adotar, urgentemente, medidas de proteção às grutas e serras com pinturas rupestres, a fim de coibir a ação

dos vândalos que vêm depredando esse patrimônio histórico-cultural.

- Realizar um levantamento detalhado na área em que estão localizadas as Fontes Termas Sulfurosas do Menino Deus, visando a definição do real potencial, das mesmas. Esse levantamento deverá incluir testes de vazão, estudos sobre a origem e composição da água, extensão da zona mineralizada, condições de captação das fontes, adequação das instalações para banhos, etc.
- Incentivar a melhoria dos hotéis, restaurantes e bares existentes, além de promover incentivos à construção de hotéis ecológicos em diferentes ambientes.
- Criar praças com instalações padronizadas permanentes para alimentação e artesanato.
- Fazer gestões juntos às empresas de turismo no sentido de tomar Monte Alegre "parada obrigatória" para visitas turísticas.
- Promover intensa campanha de "Marketing" para incentivar o turismo em Monte Alegre.



## 7 – BIBLIOGRAFIA

- BRASIL.** Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo. Brasília: EMBRATUR, 1994. 48p. il.
- BRASIL.** Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. SECTAM Guia de preparação do pré-investimento do Proecotur nos pólos do ecoturismo. Belém: Tangará - serviços em Meio Ambiente e Turismo, 1998.
- CORRÊA, R.C.** História do Município do Estado do Pará: Monte Alegre. Belém; A Província do Pará. 24 de outubro de 1976. Caderno Especial.
- FOLHA DO MEIO AMBIENTE.** Programa Nacional de Municipalização do Turismo: descentralizar a gestão da atividade turística e melhorar a qualidade de vida a partir do município. Brasília: EMBRATUR, abr. 1997.
- FRIAES, Pinon.** Monte Alegre: berço das civilizações amazônicas. Monte Alegre - PA: VER, 1995.
- GLASER, M., MARCUS, R.** Ecoturismo comunitário em Belice. Revista florestal centroamericana, v.5, n. 16, 1996.
- IBGE** Censo/1996 [S.L.P.], 1996.
- LOBATO, Crisomar.** Áreas de conservação ambiental para o estado do Pará: estudo e parecer técnico. Belém: Idesp, 1988.
- NASCIMENTO, D.A** do et al. Geomorfologia da folha SÁ - 21 Santarém. Rio de Janeiro: PROJETO RADAM BRASIL 1976 (Levantamento de Recursos Naturais, 10).
- OLIVEIRA JÚNIOR, R.C.** de et al. Zoneamento agroecológico do município de Monte Alegre. Belém: EMBRAPA, 1998, 119 p. il.
- PARÁ.** Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Projeto de desenvolvimento do Pólo Ecoturístico do Tapajós. Belém : 1998.
- PASTANA, J.M. do N.** et al. Projeto sulfetos de Alenquer-Monte Alegre: relatório final Belém: DNPM/CPRM, 1978.
- PASTANA, J. M. do N., SOUZA, A. M. de, NASCIMENTO, J.M.** O sistema atual de abastecimento d'água em Monte Alegre - PA. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1997 [Mapa].
- PASTANA, J. M.** do Nascimento, SALGADO, M. S. O potencial turístico do município de Santarém. Belém - PA: CPRM/PRIMZ, 1997.
- QUARESMA, João Bitencourt.** Diagnóstico dos resíduos sólidos da cidade de Monte Alegre - PA. Belém: CPRM/PRIMAZ, 1998. il.
- QUÍNTÃO, A.S.F.** Ecoturismo: uma alternativa do novo modelo de desenvolvimento. Brasil Florestal, n. 69, 1990. [1º semestre]. REIS, A.C.F. Monte Alegre: aspectos de sua formação. Belém [s.ed.], 1942.
- SILVEIRA, Lúgia Tobias et al.** Roteiro espeleológico das serras do Ererê e Paituna. Monte

Alegre - PA; GEP, 1984.

**SOUZA, A.M.M.** de. Diagnóstico dos recursos hídricos da cidade de Monte Alegre, município de Monte Alegre, Belém: - CPRM - PRIMAZ, 1998. 20p. il.

**TANCREDI, A.C.F.N.S., SILVA, A. R.** da. Reconhecimento hidrogeológico das fontes termais de Monte Alegre. Belém: SEPLAN/IDESP, 1997.

**TAVARES, M.M.R.** et al. Diagnóstico do potencial turístico dos municípios de Bragança, Augusto Corrêa e Tracuateua. Belém - PA: **SEICOM/CPRM/PRIMAZ**, 1998.

## ENDEREÇOS DA CPRM

<http://www.cprm.gov.br>

### **Sede**

SGAN-Quadra 603 - Módulo 1-1º andar CEP 70830-030- Brasília -DF Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

### **Escritório do Rio de Janeiro**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ  
Telene: (021) 295-0032 (PABX)

### **Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404 3º andar CEP:  
22290 - Rio de Janeiro - RJ

### **Departamento de Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (021) 295-6147

### **Divisão de Documentação Técnica**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 - Rio de Janeiro - RJ  
Telefone: (021) 295-5997 - 295-0032 (PABX)

### **Superintendência Regional de Belém**

Av. Dr. Freitas nº 3645 - Bairro do Marco CEP: 66095-110 - Belém - PA  
Telefone: (091) 246-8577

### **Divisão de Gestão Territorial da Amazônia**

Av. Dr. Freitas, 3645 - Bairro do Marco CEP: 66095-110 - Belém - PA Telefone: (091) 246-1657

### **Superintendência Regional de Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1731 - Bairro Funcionários CEP: 30140-002 - Belo Horizonte - MG Telefone: (031) 261-0391

### **Superintendência Regional de Goiânia**

Rua 148, 485 - Setor Marista CEP: 74170-110 - Goiânia - GO Telefone: (062) 281-1522

### **Superintendência regional de Manaus**

Av. André Araújo, 2160 - Aleixo CEP: 69065-001 - Manaus - AM  
Telefone: (029) 663-5614

### **Superintendência Regional de Porto Alegre**

Rua Banco da Província, 105 - Sta. Teresa CEP: 90840-030 - Porto Alegre -RS  
Telefone: (051) 233-7311

### **Superintendência Regional de Recife**

Av. Beira Rio, 45 - Madaleina CEP: 50610-100 - Recife - PE  
Telefone: (081)227-0277

### **Superintendência Regional de Salvador**

Av. Ulysses Guimarães, 2862 Sussuarana Centro Administrativo da Bahia CEP: 41213-000 - Salvador - BA  
Telefone: (071) 230-9977

### **Superintendência Regional de São Paulo**

Rua Barata Ribeiro, 357 - Bela Vista CEP: 01308-000 - São Paulo - SP  
Telefone: (011)255-8155

### **Residência de Fortaleza**

Av. Santos Dumont, 7700 - Bairro Papicu CEP: 60150-163 - Fortaleza - CE  
Telefone: (085) 265-1288

### **Residência de Porto Velho**

Av. Lauro Sodré, 2561 - Bairro Tanques CEP: 78904-300 - Porto Velho - RO  
Telefone: (069) 223-3284

### **Residência de Teresina**

Rua Goiás, 312-Sul CEP: 640001-570 - Teresina - PI  
Telefone: (086) 222-